



## **PODER LEGISLATIVO**

### **CIDADE DE GUARULHOS**

**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA DA SECRETARIA DA SAÚDE REALIZADA NO DIA TRINTA DE MAIO DE DOIS MIL E VINTE E TRÊS NA CÂMARA MUNICIPAL DE GUARULHOS, COM INÍCIO ÀS NOVE HORAS E TRÊS MINUTOS E TÉRMINO ÀS ONZE HORAS E VINTE E DOIS MINUTOS.**

**Realização: Secretaria da Saúde**

**Presidente: Vereador Geraldo Celestino**

**Assunto: Prestação de contas do primeiro quadrimestre de 2023**

**O SR. PRESIDENTE** (Geraldo Celestino) – Bom dia a todos e a todas. 30 de maio de 2023, sob a proteção de Deus, iniciamos essa Audiência Pública.

Bom dia, Vereadora Janete.

Essa Comissão Permanente de Higiene e Saúde Pública esclarece que no momento o Executivo está sendo representado pelo Ricardo Rui Rodrigues Rosa, Secretário de Saúde, que fará as explanações ou nomeará a sua assessoria para fazer as explanações referentes às Prestações de Contas do 1º Quadrimestre de 2023, obedecendo dessa forma à Lei Complementar nº 141 de 13 janeiro de 2012.

Chamando para compor a Mesa da Comissão o Vereador Alexandre Dentista, se assim o quiser; o Vereador Luís da Sede vai atrasar um pouco por outros compromissos; o Dr. Ricardo Rui já está na mesa, nosso Secretário da Saúde; o Wonderson Moreno, diretor do Departamento Financeiro, o homem que cuida do dinheiro; Gabriela Pedroso, Divisão Técnica do Núcleo de Formação. Está na mesa já? O Wonderson está escondendo de você.

Após a explanação, vou abrir a palavra aos Vereadores que tiverem questões referentes à Prestação de Contas do 1º Quadrimestre. Após aberta para os questionamentos, pelos interessados, os munícipes que desejarem também poderão fazer os seus questionamentos, poderão fazer por escrito, através de envio de mensagem para o e-mail [audiencias.comissoes@guarulhos.sp.leg.br](mailto:audiencias.comissoes@guarulhos.sp.leg.br). Informando nome completo, número do CPF e telefone para contato, juntamente com os questionamentos redigidos. As inscrições somente poderão ser aceitas na hora da audiência.



Os munícipes ainda poderão acompanhar o evento e enviarem perguntas remotamente por meio da plataforma *e-democracia*.

Eu vou abrir a palavra para o Dr. Ricardo Rui, o Wonderson quem vai fazer a explanação. Então, por favor, use esse microfone, Dr.

**O SR. DR. RICARDO RUI** – Bom dia a todos. Cumprimentar ao Vereador Geraldo Celestino. Cumprimentar o Vereador Alexandre Dentista, Presidente da Comissão de Higiene e Saúde assim como os demais Vereadores, as autoridades presentes, funcionários da Casa e o time da Saúde que está aí presente.

Faremos agora a Prestação de Contas do 1º Quadrimestre de 2023 para a execução financeira, produção ambulatorial e hospitalar, as auditorias, vigilância em saúde e obras da infraestrutura.

Agora, começamos com a parte financeira. Vou passar então a palavra ao nosso Diretor Financeiro Wonderson Moreno para que ele faça a apresentação dos dados.

**O SR. PRESIDENTE** (Geraldo Celestino) – O Wonderson vai fazer a explanação. 20 minutos está bom, Wonderson? 20 minutos.

Assim que eu abrir as inscrições, os senhores Vereadores terão 5 minutos para fazerem perguntas e os munícipes aqui presentes que queiram fazer perguntas terão 3 minutos para fazer uso da tribuna.

Assim que encerrarem a explanação, eu vou encerrar as inscrições.

Então, o Wonderson e a Gabriela que vão fazer a explanação. Então, primeiramente, o Wonderson terá 20 minutos. Assim que ele encerrar a explanação, estão encerradas as inscrições.

**O SR. WONDERSON MORENO** – Bom dia a todos e a todas. Cumprimentar a Mesa através do Vereador Geraldo Celestino, Dr. Ricardo Rui, cumprimentar também a todos os Vereadores e Vereadoras presentes, cumprimentar também a todos os servidores da Câmara Municipal e, especialmente, um cumprimento e agradecimento aos servidores da Secretaria de Saúde.

Bem, vamos iniciar a Prestação de Contas, em conformidade com a Lei nº 141/2012. Vale ressaltar que o período é compreendido de 1º de janeiro a 30/04/2023. Esse é o tempo que nós vamos tratar aqui na Prestação de Contas.

Eslaide nº 02, que nós trazemos aqui as receitas do Tesouro Municipal, onde verifica-se um orçamento atualizado, ou seja, a perspectiva de receita de 4 bilhões e 995 mil e 811.

Na segunda coluna, receitas realizadas no 1º Quadrimestre, o total foi de 1 bilhão, 514 milhões e 995 mil.



Quando nós verificamos dentro de uma perspectiva geral...

**O SR. PRESIDENTE** (Geraldo Celestino) – Wonderson, só um segundinho, desculpa. Eu quero pedir desculpas aos nossos Vereadores, que eu acabei não anunciando a presença do Vereador.

Presente a Vereadora Janete Pietá; Carlinda Tinoco presente com a sua assessoria; Vereador Lucas Sanches; o Arinaldo representando o Vereador Brinquinho; Alexandre Dentista da Comissão, e toda essa equipe maravilhosa da Secretaria da Saúde.

Desculpa. Pode continuar.

**O SR. WONDERSON MORENO** – Dando continuidade, vamos para o eslaide nº 03. Onde nesse primeiro quadro trazemos aqui o resumo do quadro anterior. Vale destacar aqui a receitas de impostos líquidas de 727 milhões, 906 mil e 13 reais. O que importante é ressaltar?

Nesse número, são as receitas de impostos, que são 100% do município, ou seja, ação direta e efetiva do município.

Receitas de transferências constitucionais legais são receitas do município também, mas através de transferências do governo federal e estadual, 787 milhões, 189 mil e 395.

Quando nós verificamos aqui na análise vertical dessa coluna, percebe-se a diferença da receita de impostos líquida 48% e 52% de transferências constitucionais legais. O que vale também a ressaltar aqui, dentro das receitas realizadas, nós tivemos uma realização de até o momento de 30%, ou seja, até um pouco abaixo do esperado, onde no mundo perfeito, linear, num mundo esperado seria próximo a 33%.

No segundo quadro, onde nós demonstramos aqui o orçamento atualizado e a despesa liquidada, por que nós destacamos a despesa liquidada? Porque efetivamente é onde você mensura, onde você avalia o recurso efetivo investido em Saúde, de acordo com a Legislação.

Aqui conseguimos chegar a 22,14%. De onde surge esse percentual? É despesa liquidada, 335 milhões, 359 mil sobre receitas realizadas. Então, essa é a maneira de se mensurar o investimento em Saúde de acordo com a Legislação. Apesar de que no quadro seguinte, nós vamos verificar que o investimento é maior. Mas é importante ressaltar que aqui é a mensuração, de acordo com a legislação legal.

Aqui no próximo quadro, aí que é legal nós refletimos sobre isso. Nós temos aqui um montante de despesas dentro do orçamento que também é investimento em Saúde, mas que não entram no computo para você mensurar investimento em Saúde. Ou seja, nós investimos em Saúde, mas a Legislação vai dizer que esses investimentos não devem entrar no percentual, mas às vezes achamos importante trazer para toda a sociedade para que fique claro o investimento efetivo.



Então, esse valor aqui de 518 milhões, 409 mil e 489 é a soma dessa despesa liquidada, que não entra no câmputo, mais a despesa liquidada que entra no câmputo anterior, essa daqui. Só para detalhar. Se nós fossemos somar tudo isso, chegaríamos a 34% da receita realizada no quadrimestre em Saúde.

Então, eu gosto muito de destacar isso, porque é importante a sociedade compreender. Então, nós apuramos 22,14, de acordo com a Legislação, o que ela preconiza, no câmputo, mas quando nós somamos todos os investimentos em Saúde, nós chegamos, na verdade, em 34%, que é bastante relevante.

O próximo quadro nós temos aqui o histórico dos percentuais desde 2018, porque nós trazemos os 6 anos, o vigente e os 5 anteriores, então, a receita arrecadada aqui é importante destacar que em relação ao primeiro quadrimestre do ano anterior houve um crescimento da ordem de 3%. Quando nós verificamos a despesa liquidada de 335 milhões, que é o câmputo oficial para a Saúde, conseguimos apurar um crescimento de 16%. Então, acho que isso é bastante relevante também para pensarmos, porque a receita cresce 3%, mas a despesa liquidada cresce 16%.

O próximo quadro nós trazemos aqui, na verdade, a realização da receita, que é a arrecadação efetiva dentro do 1º Quadrimestre. O 1º quadro nós tratamos os recursos estaduais, programa de saúde, atenção básica, glicemia, dose certa, e sistema prisional, onde nós verificamos aí a receita realizada bate em 23%, mas isso é histórico. Nós sempre reforçamos isso, os repasses desses programas de saúde que são feitos pelo Estado eles chegam um pouco atrasados, às vezes, viram o quadrimestre, eles são realizados ao longo do ano, mas tem um tempo de repasse um pouco mais demorado, por isso que temos uma receita um pouco mais prejudicada.

O segundo quadro, os recursos federais, aí, nós dividimos em 2 grupos: o primeiro grupo é o bloco de manutenção ou custeio, o pessoal conhece mais como custeio e o bloco de estruturação que é para investimento. Aqui percebe-se que a receita realizada é mais linear, ela é mais pontual, tanto é que quando nós olhamos no bloco de manutenção, a receita realizada está dentro do que é esperado mesmo, 33%. Então, isso aqui o que nós podemos compreender? Que não só os repasses federais têm sido pontuais, mas também o que é muito importante dizer que a nossa estimativa de receita tem sido muito prudente, muito real, sem ficção. O que eu sempre digo: a gestão do Prefeito Guti, o Secretário Ricardo Rui, sempre preconiza isso, uma execução orçamentária e financeira sustentável e real, sem ficção, isso é importante.

Nesse próximo eslaide, nós temos aqui um gráfico no desenho da pizza, onde nós demonstramos como é formado o orçamento Saúde. Então, os dados históricos, eles têm sido dessa forma há muito tempo,



grande investidor de Saúde que sempre falamos são recursos do tesouro municipal mesmo.

Aqui nesse momento com 77,3%, transferências federais 21,5% e as estaduais 1,2. Os dados são históricos. O comportamento está dentro da normalidade. O orçamento atual de 1 bilhão, 503 milhões, 999 mil, 546 reais e 42 centavos.

Esse próximo gráfico nós demonstramos o crescimento do orçamento. Nós iniciamos o orçamento com um bilhão e 397 e hoje alcançamos 1 bilhão e 503. Ou seja, tivemos um crescimento nominal da ordem de 106 milhões e 361 mil, e, percentualmente, em torno de 8% o crescimento do orçamento.

Temos a expectativa de conseguir crescer um pouco mais, aumentar um pouco mais esse orçamento ao longo do exercício.

O eslaide nº 09 nós mostramos as despesas por fonte de recursos. Então, na primeira linha, recursos do tesouro municipal, que dão conta de 1 bilhão, 217 milhões e 27 mil; os recursos de transferências, convênios estaduais de 22 bilhões e 204 mil; recursos federais de 264 milhões e 767. Isso considerando o orçamento atualizado onde chegamos a 1 bilhão e 503 milhões.

O segundo quadro despesa por grupo, onde separamos aqui de acordo com a configuração orçamentaria. Então, na primeira linha: pessoal, encargos sociais, onde consomem aproximadamente 42% do orçamento em Saúde; despesas correntes onde chegamos praticamente a 57%; investimentos historicamente também têm flutuado na margem de 1%. Nós estamos batendo a 1,1, vai chegar a 1,2; e recursos de restituições e devoluções.

Esse quadro nós trazemos aqui os principais projetos, ações e programas da Secretaria da Saúde, onde vale o destaque aqui para o pessoal e encargos sociais, conforme já falamos no anterior. Destaque também para os contratos de gestão junto aos hospitais, orçamento atualizado de 376 milhões. Os contratos de gestão voltados para UPAs e PAs, 103 milhões. Contratos também e gestão, voltados para as unidades CAPs IRT, de 15 milhões, 748. Serviços para tratamento dialítico, entenda-se basicamente como hemodiálise, 26 milhões. Medicamentos, 20 milhões 466, investimentos, uma perspectiva de 16 bilhões ao longo do ano. Subvenções sociais, 36 milhões e ações judiciais, oito milhões, 320. Então, aqui fazemos alguns recortes do que entendemos que sejam os principais programas em saúde para este exercício. Vou pular estes slides aqui porque vamos pular agora para o Programa Pro-Rede em saúde.

Vou para o *slide* final porque temos um olhar já um pouco mais resumido. Então, lembrando que esse programa Pro-Rede está disponível para todas as unidades de saúde que tenham os pré-requisitos necessários e esses recursos são disponibilizados em três parcelas ao longo





do ano, parcelas quadrimestrais. Então, neste bloco aqui, verificamos o total dentro do exercício, disponibilizado para este programa, dois milhões, 586 mil, sendo que são por volta de 862 mil por quadrimestre, ou seja, são três parcelas, e esses recursos são divididos para custeios e investimentos dentro da unidade de saúde.

Nós reunimos aqui por blocos, blocos de vigilância, blocos de atenção básica ou primária e blocos de média e alta complexidade, onde verificamos aqui que o grande montante de recursos está voltado para o bloco de atenção primária, atenção básica, no caso. São basicamente as UBSs. Esse próprio *slide*, no primeiro quadro, trazemos um valor resumido de acordo com os programas. Dentro da saúde temos cinco programas, que são: Programa 1, gestão única dos SUS; Programa 2, fortalecimento da atenção primária, programa 3, ampliação do atendimento em média e alta complexidade, Programa 4, qualificação das ações em vigilância e o Programa 5 que são as ações em assistência farmacêutica.

Olhando aqui na coluna de análise vertical, historicamente, também que o programa que consome a grande maioria dos recursos são os de alta e média complexidade, 55 por cento; depois temos a atenção primária, com 22.4 por cento, fortalecimento da gestão SUS, 19 por cento, ações em vigilância, 2.7 e assistência farmacêutica, 1.2 por cento. Essa é a análise vertical do orçamento dividido por programas. Vou pular os próximos slides porque, na verdade, eles mostram cada programa em seu detalhamento, cada programa com suas respectivas ações, mas, claro, ficamos disponíveis para qualquer questionamento. Aqui é só o nível de detalhamento mesmo.

Indo lá para o *slide* nº 18, temos as despesas por blocos, mas considerando o que? Repasses federais, neste primeiro quadro. Então, historicamente, discutimos muito isso, a lógica do financiamento do SUS, em que pese os investimentos serem na sua grande maioria nos blocos de alta e média complexidade, esta é uma lógica de investimento também em todo o Brasil. Então, verificamos também que a grande maioria das transferências do Governo Federal vêm para o bloco de alta e média complexidade, depois atenção primária, vigilância, assistência e gestão SUS.

Então, segue sempre a mesma lógica. No segundo quadro temos os blocos de investimentos, repasses federais voltados para atenção primária, média e alta complexidades e vigilância. Neste *slide* trazemos dentro da conta de investimento, a receita que foi realizada efetivamente voltada para investimento. Então foi uma receita só de 549 mil, 940 reais. A despesa de 167, onde ela foi empenhada, liquidada e paga. Aqui trazemos no *slide* 20 despesas Covid. Por que trazemos isso aqui? Porque ainda temos alguns assuntos remanescentes, por conta de doações que ainda estão acontecendo, alguns repasses estaduais e federais, na verdade saldo de exercícios anteriores que trazemos para demonstrar, porque continuamos com possibilidade de utilização desses recursos.



Então, boa parte deles já foram empenhados, 788 mil, dentro de um valor de um milhão, 243. Então ainda tem um saldo muito pequeno para utilizarmos ao longo do ano, com ações e compra de alguns insumos. Neste quadro aqui trazemos os maiores credores dentro do grupo de prestadores de serviços. É claro, como são centenas de prestadores, para demonstrar os maiores, fizemos uma linha de corte com valores liquidados acima de dois milhões de reais.

Então temos aqui nas primeiras colocações as OSs que fazem a gestão dos equipamentos em saúde, HMPP. Aqui as três UPAs que estão sob a gestão da Cesário Lange, HMCA, HMU, JJM, que é o Jesus, José e Maria. Enfim, temos 14 prestadores de serviços com valores liquidados acima de dois milhões de reais.

Restos a pagar, trazemos a posição em 30/04. Já posso adiantar aqui, na próxima prestação de contas vamos ter uma alteração bastante considerável, porque já conseguimos avançar bastante no pagamento que ficou pendente em 2022, então tivemos esses números aqui que estão à disposição. Bom, acho que consegui cumprir o previsto, Vereador, com a apresentação. Agradeço e fico à disposição para posteriores perguntas e passo agora a palavra para nossa colega Gabriela Pedroso. Obrigado pela atenção.

**O SR. PRESIDENTE** (Geraldo Celestino) – Como combinamos no início da audiência, estão encerradas as inscrições. Por favor, a relação dos inscritos e com a palavra, por favor.

**A SRA. GABRIELA PEDROSO** – Bom dia a todos, sou a Gabriela, estou na divisão técnica de gestão da informação em Saúde. Cumprimento a todos os presentes, Vereadores e Vereadores e toda a equipe da Saúde. Aqui no *slide* 23, vamos começar com os nascidos vivos em Guarulhos, considerando as mães residentes do primeiro quadrimestre de 2023. Aqui trouxemos para o local de ocorrência, independente de ser particular ou público, então temos hospital, outros estabelecimentos, nascimento em domicílio e em via pública.

Em janeiro 1.593 nascidos vivos; fevereiro, 1410; março 1337 e abril, 968, totalizando cinco mil, 608 nascidos vivos no primeiro quadrimestre. Lembrando que esse dados são preliminares, passíveis de modificações conforme as investigações.

– Manifestações em Plenário.

**A SRA. GABRIELA PEDROSO** –Esse foi o arquivo que mandamos ontem. É só a soma que está diferente. Mandamos a retificação mas não chegou até vocês. Cinco mil, 608 no primeiro quadrimestre.

Aí, vamos para as principais causas de mortalidade também dos residentes de Guarulhos, no primeiro quadrimestre, aqui trazemos de acordo com o capítulo do CIS 10 e aí temos o total de 1.828 óbitos no primeiro



quadrimestre. Esses dados são extraídos do sistema de informação sobre mortalidade, o SIM, também são preliminares. Dados de mortalidade sempre são preliminares, sujeitos a alteração. Aqui trazemos o gráfico, no *slide* 24, onde vemos a prevalência de doenças do aparelho circulatório, 547 óbitos, seguidos de Neoplasias, 290 e doenças do aparelho circulatório, 207 e os demais capítulos do CID 10.

Aqui no *slide* 25 temos as principais causas de internação e aí destacamos as principais causas de internação, gravidez, parto puerpério, até por conta da nossa maternidade JJM, seguido de doenças do sistema nervoso, do aparelho circulatório e do aparelho digestivo.

Aqui no *Slide* 26 trazemos as doenças de notificação compulsória e tivemos uma prevalência da diarreia, 26.152 notificações, síndrome gripal, Covid e SRAG, com 1427. E as demais. Essas informações são extraídas do Sinan, Sistema de informação de agravos de notificação.

São referentes ao diagnóstico e também estão sujeitas a alteração. Aqui no *Slide* 27, trazemos a nossa produção hospitalar e pré-hospitalar, os dados são extraídos do sistema de informações hospitalares, SAH e sistema de informações ambulatoriais, o SIA, do DataSUS, Ministério da Saúde. Aqui trazemos as internações ou AIHs, Autorização de Internação Hospitalar, realizadas por gestão e por tipo.

Aqui temos na gestão municipal os nossos Hospitais, HMCA, Hospital JJM, HMU, Stella Maris e o Pimentas/Bonsucesso, que totalizaram no primeiro trimestre, que totalizaram no primeiro semestre, 10 mil e 89 internações. Aqui ao lado temos essas mesmas informações e o mesmo valor 10 mil e 89, por tipo de leito, cirúrgico, obstétrico, clínico pediátrico e psiquiátrico. Abaixo, temos os hospitais de gestão Estadual, Hospital Geral de Guarulhos Hospital Padre Bento. Essas informações ainda não temos no banco do ministério, no mês de abril então trouxemos as informações de janeiro a março. Totalizaram 5.083 internações de janeiro a março de 2023 e do outro lado, por tipo de leito, de janeiro a março de 2023. Nesse *slide* 28, trazemos a série histórica, desde o primeiro quadrimestre de 2019, das internações dos hospitais municipais, até o primeiro quadrimestre de 2023. Aqui também uma representação gráfica da série histórica, por equipamento, por hospital municipal. E aqui trazemos por tipo de leito: Cirúrgico, obstétrico, clínico, psiquiátrico e pediátrico, dos hospitais municipais também. Não incluímos os hospitais estaduais, até porque não temos ainda a previsão do mês de abril. A previsão de informação de abril para os hospitais estaduais é final de junho. Aqui no *slide* 31, trazemos a informação da nossa rede de urgência e emergência pré-hospitalar fixo, que são as nossas UPAs e PAs. Aqui trazemos um percentual de ocupação de leitos. Vale lembrar que nas UPAs e PAs não existe internação, não é gerada AIH, mas existem os leitos de observação o tipo, o que foi Covid e não Covid, desocupados. Aí observamos que as observações por Covid diminuíram bastante, 1,17 por cento a média de ocupação. Quarenta e oito, noventa e oito não Covid e





49,91 desocupados os leitos de observação. Aqui, uma representação gráfica dos casos Covid e não Covid, que observamos que não existe mais tanta observação por este motivo. No *Slide 32* trazemos as informações sobre a classificação de risco dessas unidades pré-hospitalar fixos, UPAs e PAs no primeiro quadrimestre. A classificação de risco vermelha, laranja, amarela, verde e azul. Ainda temos aqui uma observação sem classificação mas observamos ainda a prevalência dos atendimentos da classificação verde. Cinquenta e sete por cento de classificação verde em UPAs e PAs. E aí as demais, 14,67 por cento a amarela, 2,90 laranja, e uma menor quantidade aqui da prioridade vermelha.

No *slide 33* trazemos as informações sobre consultas médicas de urgências, também nas UPAs e Pas, PA Paraventi, Upa Paulista, UPA Taboão, PA Bonsucesso, PA Maria Dirce, UPA São João/Lavras, Dona Luiza, Alvorada e Cumbica, no primeiro quadrimestre de janeiro a abril, totalizaram 380 mil, 570 consultas médicas de urgência. É uma média de 95 mil consultas por mês no quadrimestre e abaixo também a representação gráfica, desde 2019, com um aumento em relação ao terceiro quadrimestre de 2022.

No *slide 34* trazemos as consultas médicas de urgência nos hospitais municipais e estaduais. Então, temos aí o JJM, com oito mil, 454. HMCA, 25 mil, 631 consultas. HMU, 32 mil, 811 e Hospital Municipal Pimentas/Bonsucesso, 71.676. Totalizando 128 mil, 572 consultas no primeiro quadrimestre e os estaduais da mesma forma, janeiro a março, totalizaram 20 mil, 901 consultas médicas de urgência.

E a representação gráfica, por equipamento também, e aí observamos o aumento das consultas médicas nos nossos hospitais municipais no primeiro quadrimestre de 2023.

No *slide nº 35*, a gente traz as informações do SAMU, Serviço de Atendimento Móvel de Urgência, o SAMU a gente traz pelos procedimentos realizados, de acordo com a tabela SIGTAP, retiradas do sistema de informações ambulatoriais. Então, a gente tem aí atendimento das chamadas recebidas pela central de regulação das urgências, 21 mil, 562 atendimentos no primeiro quadrimestre. Atendimentos das chamadas pela central de regulação, com orientação, 68. Atendimento pré-hospitalar móvel, realizado pela equipe de suporte básico de vida terrestre, três mil, 805. Atendimento pré-hospitalar móvel, que é a motolância, um mil e 60. Envio de unidade de suporte básico de vida, quatro mil, 335. Regulação médica de urgência da central do SAMU, com acionamento de múltiplos meios, 279. Atendimento pré-hospitalar móvel, realizado pela equipe de suporte avançado, um mil, 287. Transporte Inter-hospitalar pela unidade de suporte avançado, 20 e, pelo suporte básico, um.

Depois vamos ver – mais para frente – esses transportes inter-hospitalares realizados pelo nosso transporte ambulatorial sanitário.



Aqui, a gente não soma, não fazemos o total, porque são procedimentos diferentes e não são passíveis de soma.

Aqui, a gente tem outra informação relevante que é extraída do Departamento da Urgência e Emergência em relação aos atendimentos efetivos no SAMU, no primeiro quadrimestre de 2023. Então, temos aí pelos tipos de suporte: suporte básico, suporte avançado, intermediário e a motolância. Então, em janeiro, temos um mil, 245, 329 do avançado, 80 do intermediário, 89 da motolância e, depois desse número da motolância até crescendo em abril e os demais meses do suporte. E na baixa, nós temos o tempo de resposta por prioridade, a classificação por prioridade, janeiro, fevereiro, março e abril, então, basicamente, a gente tem aí vermelho, uma média de 30 minutos de tempo de resposta. No laranja, 38 minutos, e nos demais entre 50 e uma hora para atendimento. Esses dados também são do Departamento de Urgência e Emergência.

No *slide* nº 37, a gente traz as ações desenvolvidas pelas unidades de urgência e emergência, no primeiro quadrimestre – não vou fazer a leitura de tudo, ficou um pouquinho pequeno, mas vale destacar algumas aqui. Em relação à UPA São João, temos a aquisição de macas, poltronas, oxímetros, equipamentos médicos hospitalares, braçadeiras, enfim.

No PA Maria Dirce teve a reforma da sala de radiologia e a instalação do novo aparelho de radiografia, de raio x.

No PA Dona Luiza, tivemos a implantação de protocolo de dor torácica, abertura de concurso para chamamento dos médicos para a unidade.

Na UPA Cumbica teve o recebimento de ambulância nova, com equipamentos de UTI, aparelho de eletro, com laudo, HCOR na sala de emergência, os treinamentos para parada cardiorrespiratória, gerenciamento de risco, prevenção de infecção por AVP, processo venoso periférico, e os protocolos também, alinhamento de fluxo, estratégias e outras reformas e melhorias da unidade.

No *slide* nº 38, a continuação. Temos no PA Paraventi o sistema SIS, funcionando em todos os módulos: classificação de risco, recepção, prontuário médico e faturamento.

Na UPA Paulista, tivemos a finalização da reforma da rampa de entrada da unidade, modernização de aparelhos de telemedicina HCOR, renovação de contrato, liberação de alvará sanitário para essa unidade.

No SAMU, tivemos aquisição de três novas ambulâncias e o firmamento de contrato referente à locação e manutenção dos serviços de radiocomunicação.



Na UPA Taboão também tivemos algumas melhorias, reformas e diversos treinamentos aqui: protocolo de sepse, protocolo de Infarto Agudo do Miocárdio *in loco*.

No PA Alvorada também tivemos algumas palestras, capacitações, manutenção de aparelhos médicos hospitalares, aquisição de alguns equipamentos também, pintura da unidade.

No PA Bonsucesso também algumas aquisições para a melhoria da unidade, alguns consertos e aí está a lista toda, de todas as ações dentro do primeiro quadrimestre de 2023.

Aqui no *slide* nº 39, passamos para a produção ambulatorial, também extraída pelo sistema de informações ambulatoriais do SIA, do DATASUS.

Aqui, a gente traz as consultas médicas em atenção especializada, inicialmente, nos nossos centros de especialidades, que são os quatro Cemegs e o Ambulatório da Criança.

Então, no primeiro quadrimestre, no Cemeg São João, quatro mil, 785 consultas. No Cemeg Pimentas/Cumbica, cinco mil, 910. No Ambulatório da Criança, sete mil, 812. No Cemeg Centro, 17 mil, 773 e no Cemeg Cantareira, cinco mil, 935. Totalizando 42 mil, 215 consultas nessas unidades no primeiro quadrimestre.

Abaixo, a representação gráfica também por equipamento ao longo dos quadrimestres desde 2019.

No *slide* nº 40, a gente traz a produção ambulatorial e também consultas médicas em atenção especializada nos nossos centros especializados. Então, a gente tem o CAMPD, de atendimento multiprofissional a pessoas com deficiência, o Centro Especializado em Reabilitação, CER II, SAE Carlos Cruz, o CTA, Centro de Testagem e Acompanhamento, o Banco de Leite Humano, CERESI Centro e CERESI São João/Bonsucesso. Totalizaram, no primeiro quadrimestre, oito mil, 185 consultas em atenção especializada.

E, abaixo, também a representação por equipamento.

Além das nossas unidades Cemegs e Centros Especializados, temos também as consultas médicas em atenção especializada nos demais estabelecimentos. Nos nossos hospitais, então, o JJM, com dois mil e 69. Hospital Stella Maris, com um mil, 193. Hospital Municipal da Criança e do Adolescente, um mil, 159. HMU, dois mil, 348. Clínica médica, 365 e Pimentas/Bonsucesso, 995. Totalizando mais oito mil, 185 consultas em atenção especializada no primeiro quadrimestre.

Aqui, no *slide* nº 42, a gente traz a produção ambulatorial dos nossos centros de atenção psicossocial, os Caps. Aqui, a gente não traz só consultas médicas porque esses serviços têm outros procedimentos e aqui



a gente inclui todas as categorias profissionais e não só médica. Então, temos o Caps AD, 29 mil, 251 procedimentos. Caps II, Osório Cesar, três mil, 913, o Tear, com oito mil, 730. Caps Infante Juvenil Recriar, nove mil, 968. O Arco-Irís, quatro mil e 72. Caps III, Alvorecer, 18 mil, 72. Caps Bom Clima, cinco mil, 910 e, aqui, a gente já incluiu o Caps Infante Juvenil Amigo Jovem, com 524 procedimentos contabilizados já no primeiro quadrimestre de 2023.

Abaixo, a representação gráfica também por equipamento.

No *slide* nº 43, a gente traz também o total da produção ambulatorial aprovada no nosso CEMPICS, que é Centro Municipal de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, no Fracalanza. A gente traz os principais procedimentos realizados no primeiro quadrimestre de 2023, então tem as sessões de musicoterapia, as sessões de biodança, escuta inicial, orientação, acupuntura, auriculoterapia, cromoterapia, sessão de imposição de mãos, hipnoterapia, terapia de florais e homeopáticos. Totalizando dois mil, 523 procedimentos no primeiro quadrimestre de 2023.

Aqui, trazemos a produção, no *slide* nº 44, dos nossos centros de especialidades odontológicas, os CEOs. Temos quatro CEOs: CEO Macedo, com cinco mil, 753 procedimentos, No CEO Vila Galvão, quatro mil, 483, no CEO São João, quatro mil, 423 e CEO Jardim Angélica, quatro mil e 49. Totalizando 18 mil, 708 procedimentos realizados no primeiro quadrimestre e, ao lado, também trazemos o mesmo número, porém, separado por grupo de procedimento.

Ações e promoções e prevenção em saúde, procedimentos de finalidade diagnóstica, procedimentos clínicos, procedimentos cirúrgicos, órteses, próteses e materiais especiais.

Abaixo, temos a representação gráfica por equipamento também e aí estamos vendo a retomada, desde 2020, dos nossos centros de especialidades odontológicas.

No *slide* nº 45, a gente traz as informações da atenção primária à saúde, nossas unidades básicas de saúde, a APS. No Primeiro quadrimestre de 2023, 216 mil, 847 consultas médicas. Consultas de enfermagem, 73 mil, 359 e, abaixo, a representação gráfica, a gente pode observar o aumento das consultas médicas, até por conta das equipes que foram completas, todas as equipes com médicos. Nas consultas de enfermagem também a representação gráfica.

Na atenção primária à saúde também, as visitas domiciliares dos ACSs, 528 mil, 841 e as consultas odontológicas, 31 mil, 586 consultas.

Abaixo, também a representação gráfica desde 2019.

No *slide* nº 47, a gente traz um pouco da demonstração das nossas campanhas, eventos e outras ações.



Então, tivemos: campanha de prevenção e diagnóstico precoce de câncer bucal, o Março Lilás em relação aos exames de Papanicolau, apoio e participação na CUFA Guarulhos itinerante, ações do CTA e SAE Carlos Cruz, o apoio no Bloco Banda Bicha, no CRAS e Aniversário do Inocoop.

Vacinação nas instituições de longa permanência, unidades prisionais e ação com a população em situação de rua, e aí temos imagens do II Simpósio de Saúde Bucal Interdisciplinar e Multiprofissional na Área Odontológica e início da campanha de prevenção e diagnóstico precoce do câncer bucal.

Aqui, temos também algumas imagens do Março Lilás, que são os exames de Papanicolau, foram realizados dois mil, 538 exames, por meio de busca ativa nas unidades de saúde.

Outros eventos também, apoio e participação CUFA, CTA, SAE Carlos Cruz em relação a orientações quanto à prevenção e tratamento de DST/Aids e hepatites virais, distribuição de preservativos internos, externos, gel lubrificante, realização de testes rápidos de HIV, sífilis e hepatite, aí algumas fotos das ações.

Em relação à vacinação em unidades prisionais, tivemos a vacinação da Meningo C, Influenza e a Covid-19 bivalente, no Adriano Marrey, no Parada Neto, no CDP I e no CDP II, então, totalizaram aqui quatro mil, 565 de Meningo C, seis mil e 80 de Influenza e 620 da Covid.

Temos também a ação da Pastoral do Povo de Rua, busca ativa em câncer bucal foram 53 ações. Vacinação da Influenza, 73 e de Covid bivalente, 36 no povo de rua em parceria com a ação da Pastoral

E vacinação em instituições de longa permanência foram 996 doses de vacina da Influenza.

Em relação à capacitação profissional, tivemos alguns eventos em relação à ética na enfermagem, prevenção ao câncer do colo de útero e de mama, biossegurança para profissionais de odontologia e enfermagem, linha de cuidados à pessoa em situação de violência e saúde indígena.

Aí temos imagens do primeiro *Workshop* da Comissão de Ética de Enfermagem para orientar enfermeiros, auxiliares e técnicos de enfermagem quanto ao fluxo de encaminhamento das demandas do serviço de saúde da Cidade.

No *slide* nº 52 temos também algumas imagens da prevenção ao colo de útero e de mama e biossegurança e central de materiais de esterilização, CME. Também teve a linha de cuidar da pessoa em situação de violência que contou com aproximadamente 500 profissionais e, depois, tivemos no dia 19 de abril, quando se iniciou a formação sobre a saúde indígena para os profissionais das unidades que atendem a população





indígena. UBS Cabuçu, UBS Soberana, Vila Fátima, Marcos Freire, é um projeto em parceria com o Projeto Xingu, da Unifesp, conta com 35 participantes e tem carga horária de 40 horas e se encerra em 28 de junho de 2023,

Aqui, também temos algumas promoção e educação em saúde em relação ao banco de leite, curso de orientação e aleitamento materno para gestantes, disfagia, Dia Nacional da Saúde e Nutrição, Cultura da Não Violência, Protagonismo Feminino e a conscientização sobre o câncer do colo de útero, hanseníase, combate ao preconceito e o Abril Azul, que é de conscientização mundial sobre o autismo.

Depois temos o Sarau no Parque Júlio Fracalanza, Cultura da Não Violência, Protagonismo Feminino e a Conscientização sobre o Câncer de colo de útero e algumas das ações para celebrar o Abril Azul sobre o autismo e campanha da Prefeitura visando combater o preconceito contra a Hanseníase, são as páginas do *site* oficial da Prefeitura.

O *slide* nº 56 traz também o Programa Peso Saudável. O primeiro encontro foi realizado no Adamastor em 24 de março, reuniu cerca de 250 pessoas e aí tiveram acesso às orientações multiprofissionais sobre estilo de vida, alimentação e hábitos saudáveis entre adultos com sobrepeso e obesidade, por meio de ações voltadas à mudança do comportamento alimentar.

O *eslaide* 57 nós temos as práticas integrativas e complementares em Saúde, são as PICs. Então, nós tivemos oficinas de danças circulares no Bosque Maia e no Parque Fracalanza. Utilização de plantas medicinais no cuidado à Saúde. Dia Mundial da Terra e a importância dos povos originários com oficinas de danças circulares. Estão aí os folderes e uma foto das danças.

O *eslaide* 58 nós trazemos um apanhado do Programa Saúde Agora, que é a abertura das unidades aos sábados. Normalmente, é uma unidade por região de Saúde, mas tivemos sábados em que quase todas as unidades foram abertas para a realização de diversos procedimentos, atendimentos, dentre eles, consultas médicas, clínicas, ginecológicas, pediatria, consulta de enfermagem, coleta de Papanicolau, vacinas de rotina, todas as vacinas da Covid (1ª, 2ª e 3ª doses), infantil, vacina da influenza, busca ativa de faltosos para vacinar Covid, os testes rápidos, busca dos sintomáticos respiratórios, bolsa família, atividades coletivas, atendimentos na Farmácia, fichas inseridas no VaciVida, que são as fichas da vacinação Covid. Número de casas visitadas na busca ativa de vacinação, número de carteirinha de vacina avaliadas e as crianças vacinadas aí no primeiro quadrimestre. Esse é o total do 1º Quadrimestre de 2023 e algumas imagens aí do Saúde Agora.



No eslaide 59 nós trazemos os exames citopatológicos do cólon do útero, Papanicolau. Nós fazemos um recorte aqui, primeiro as mulheres residentes em Guarulhos, de todas as faixas etárias. No primeiro quadrimestre, foram 17 mil e 315 exames. Depois do recorte, na faixa prioritária, pelo Ministério da Saúde, que é de 25 a 64 anos. Foram 14 mil e 333 exames nessa população.

Abaixo também a série histórica em relação aos exames, lembrando que as ações para a realização desses exames e o nosso indicador, que consta no nosso Plano Municipal de Saúde, ocorre ao longo do ano, para aumentar esses exames de prevenção das mulheres.

Em seguida, no eslaide 60, nós temos a monografia, também separada por mulheres de todas as faixas etárias e a faixa etária prioritária, de acordo com o Ministério, que é de 50 a 59 anos. Aí, nós temos todas as faixas etárias nos nossos hospitais municipais, 5 mil e 468 mamografias, no primeiro quadrimestre, e nos estaduais, de janeiro a março, 2 mil e 927. Na prioritária, um recorte desse número total, foram 3 mil e 436 municípios e mil e 857 nos estaduais. Abaixo também a representação gráfica desde 2019.

No eslaide 61 nós temos a ultrassonografia nas unidades de gestão municipal. Então, são realizados no Cemeg São João, Pimentas Cumbica, Cemeg Centro, Cemeg Cantareira, JJM, Stella Maris, HMCA, HMU e Pimentas Bonsucesso. Totalizaram 33 mil e 881 ultrassons no primeiro quadrimestre de 2023 e os hospitais estaduais Geral e Padre Bento 5 mil e 671 exames.

Abaixo também temos a representação gráfica dos nossos serviços de gestão municipal e observamos aí o aumento no primeiro quadrimestre de 2023 em relação a todos os outros quadrimestres desde 2019.

Aí tiveram a implantação do nosso novo ultrassom. E no 62 a tomografia, também nos hospitais municipais Stella Maris, HMU e Pimentas Bonsucesso, 7 mil e 562 tomografias e nos estaduais 5 mil e 373 tomografias. Também a representação gráfica dos nossos serviços municipais desde 2019.

O Eslaide 63 traz aí a nossa Conferencia Municipal de Saúde, a 9ª Conferencia Municipal de Saúde, que ocorreu em fevereiro, etapa principal. Tivemos no ano passado em dezembro de 2022 a realização da palestra Magna. Tivemos 4 pré-conferencias que contaram com a participação de cerca de 600 pessoais. O tema da conferencia era Saúde Um Direito de Todos e Dever do Estado. No dia 10 de fevereiro, que foi a abertura solene, tivemos as palestras com a Adriana Martins, enfermeira e sanitarista especializada em Gestão Pública e de Saúde, e de Direito Sanitário da Prefeitura de Guararema e também a palestra do Dr. Jorge Caiano, médico sanitarista do Instituto de Saúde da Secretaria do Estado de Saúde de São Paulo e pesquisador do Instituto Poli. Ao todo foram 480 propostas e diretrizes



que atendem às necessidades da Saúde da população, dividida nos eixos: o Brasil que temos e o Brasil que queremos, o papel do controle social e dos movimentos sociais para salvarem vidas; Garantir o direito de defender o SUS, a vida e a democracia, e Amanhã Será um Outro Dia para Todas as Pessoas.

Na etapa do dia 11 de fevereiro, foram eleitos 72 delegados para representarem o município nas etapas macrorregional, estadual e nacional. Fazendo um adendo que hoje está acontecendo a etapa estadual em Campinas, por isso não estamos aqui com a presença da presidente e os demais conselheiros que foram eleitos delegados. Então, a conferência e as suas etapas foram promovidas pelo Conselho Municipal de Saúde, pela Prefeitura de Guarulhos, são espaços democráticos, de debates coletivos, que tem por objetivo ouvir os trabalhadores da área da Saúde, gestores e prestadores de serviço, bem como a população em geral, usuária do SUS, para discutirem propostas deliberadas nas pré-conferências para a melhoria da saúde da cidade nos próximos anos.

A etapa estadual está sendo agora em Campinas. Depois, os delegados eleitos seguirão para a etapa federal em Brasília.

Aí algumas imagens aqui nas pré-conferências da Região 3, o dia da nossa abertura no dia 11 de fevereiro, o Dr. Jorge Caiano na palestra, aqui no Adamastor, na regional 1, quando foi a pré-conferência. O eslaide 65 trazemos as contrapartidas da Escola SUS, as instituições de ensino. Então, aqui nós trazemos os créditos realizados referentes ao 1º Quadrimestre, os débitos e os itens adquiridos.

Em relação à Uninove, os créditos referentes ao 1º Quadrimestre foram de 4 milhões, 949 mil e 817,75 e os débitos de 1 milhão e 877 mil e 909. Os itens adquiridos aí são equipamentos médicos hospitalares, aparelhos de raio-x para o HMU, mesa cirúrgica para o HMU e Pimentas, cardioversor, dentre outros itens para as unidades de Saúde.

A Universidade Santo Amaro, Unisa, créditos referentes ao 1º Quadrimestre, 23 mil e 425 e os débitos de 242 mil e 318. Também nos itens adquiridos temos aí algumas aquisições, cadeiras, hospedagens nos Cosems, alimentação, aquisição de oxímetro, dentre outros itens aí para compor as unidades.

Na Universidade de Guarulhos, Ung, a contrapartida é em serviço de equoterapia. Então, são as vagas por mês, nós temos 500 vagas de estágio por semestre. As demais instituições de ensino, nós temos aqui todas as instituições que fazem parte aí e também as categorias dos estudantes, enfermagem, farmácia, nutrição, serviço social, bombeiro, radiologia, fisioterapia, instrumentação cirúrgica, mobilização ortopédica, odontologia, psicologia e medicina.

Então, a prestação de contas dessas demais instituições são semestrais. Então, elas entrarão na próxima prestação de contas, referentes ao 2º quadrimestre.



Os débitos no 1º quadrimestre foram de 297 mil, 992 e 89. Os itens adquiridos também temos equipamentos para as unidades, equipamentos médicos hospitalares, equipamentos para a melhoria das unidades, monitores, aparelho de pressão, braçadeira e também na Conferência Municipal de Saúde, que também foi usada a contrapartida.

No eslaide 66 nós temos as auditorias realizadas no departamento de planejamento, regulação e saúde. Nós temos as auditorias internas, que são as auditorias de homônimos, apontamento de crítica quando a idade não é compatível com o procedimento, tempo de permanência não compatível com o procedimento, dentre outras, auditoria e fiscalização de serviços e unidades de saúde apurando a conformidade e o desempenho com a legislação vigente, queixas e solicitações encaminhadas pela ouvidoria, a divisão técnica de regulação ambulatoria e hospitalar, divisão técnica de avaliação e controle, departamento de regulação e saúde e outros departamentos da área técnica da Secretaria de Saúde. Aqui estamos falando de auditoria interna e na auditoria externa nós temos as demandas do departamento regional de saúde, o DRS 1, o GNACs, Grupo Normativo de Auditoria e Controle da Saúde da Secretaria do Estado, Denasus, Departamento Nacional de Auditoria do SUS do Ministério da Saúde e também do Conselho Municipal de Saúde.

Então, aqui nós temos um consolidado do 1º Quadrimestre de 2023. Essas auditorias foram selecionadas pelo Sistema do Ministério da Saúde. Então, nós vemos aqui que no 1º Quadrimestre foram apresentadas 10 mil e 464 AIHs, que são Autorização de Internação Hospitalar. Dessas 10 mil e 464 apresentadas, mil e 939 foram selecionadas para a auditoria, principalmente aí a 18,5% do total. Financeiramente, 4 milhões, 583 mil e 452.

Dessas mil e 939 auditadas, 375 foram rejeitadas pelos motivos expostos aqui em cima. 10 mil e 89 foram aprovadas. Esse número é o mesmo que apresentamos lá na frente quando falamos nas internações de todos os hospitais municipais.

Então, as aprovadas correspondem a 96,4% e as 375 rejeitadas.

Aqui nós trazemos por mês, do quadrimestre também, do estabelecimento. Então, no mês de janeiro 2 mil e 575, 470 auditadas, 92 rejeitadas e 2 mil e 483 aprovadas.

O mês de fevereiro é a mesma coisa, as apresentadas, as auditadas, rejeitadas e aprovadas, o percentual dessas auditadas, rejeitadas e aprovadas e o valor correspondente, o valor fiscalizado.

Então, temos aí no mês de janeiro um total de 279 mil e 880 reais de AIHs rejeitadas. Em fevereiro, 273 mil, 352 e 89 das rejeitadas. Em março, a mesma coisa para o estabelecimento 218 mil, 388 e 85 rejeitadas, e 319 e 57 em abril.



Essa é uma explanação, um detalhamento daquele 1º eslaide consolidado e aqui tem por prestador. Esse é o acumulado, que nós já falamos no primeiro eslaide, resumindo das 10 mil e 464 apresentadas, 18,5% foram auditadas, selecionadas pelo sistema do Ministério da Saúde. Dessas 375 foram rejeitadas e 10 mil e 89 aprovada.

Aqui nos próximos eslaides nós temos o encaminhamento dessas análises e auditorias realizadas, então, nós temos o detalhamento de janeiro e abril de 824 AIHs, a análise de 824 AIHS, que apresentaram incompatibilidades, segundo as regras de faturamento definidos pelo Datasus. Então, nós temos 36 AIHs bloqueadas. Depois, nós trazemos por apresentação em fevereiro de 2023 competência janeiro, as atividades que procederam, as auditorias analíticas dos hospitais, quantas foram para os hospitais. Depois dessa auditoria, temos os dados de internações, de homônimos, os hospitais também divididos por hospitais e depois o encaminhamento que é feito para os prestadores através de ofícios com as informações pelos motivos que levaram à manutenção ou bloqueio da AIH, e as orientações e medidas a serem adotadas para a reapresentação.

Então, temos aqui todas as competências, janeiro, fevereiro, março e abril. Depois aqui nós temos as auditorias de internações sobrepostas no Estado e nenhuma competência houve crítica de AIH para serem analisadas. Em fevereiro, março, abril e maio, competência de janeiro, fevereiro, março e abril.

Aqui no eslaide 82 nós trazemos os dados de vigilância em Saúde. Começamos aí pelos animais peçonhentos, ocorrências, acidentes com animais peçonhentos aranhas, cobras e escorpiões. Nos eslaides da vigilância nós trazemos o comparativo do 1º Quadrimestre de 2022 em relação ao 1º Quadrimestre de 2023. Então, em 2023, 1º Quadrimestre, acidentes com animais peçonhentos foram 42 ocorrências. Solicitações atendidas pelo Centro de Controle de Zoonose em relação às aranhas, cobras, escorpiões, abelhas e maribondos, foram 678. Animais capturados: aranhas, cobras e escorpiões entregues pelos municípios, mais capturados pela equipe foram 75 ocorrências. Remoção de abelhas e maribondos foram 442 ocorrências no 1º Quadrimestre.

Aqui embaixo nós temos a ocorrência da utilização do soro, então temos no primeiro quadrimestre de 23, soro antiofídico, de serpentes, temos uma ocorrência. O soro é utilizado por caso, não por número de ampolas, então estamos falando aqui de uma ocorrência e não de quantidade de ampolas. A quantidade é definida caso a caso. Nenhum escorpiônico, 5 antiaracnídicos e nenhum lanômico. Aqui em relação a ocorrências com animais domésticos, de ocorrências, tivemos 491 acidentes no primeiro quadrimestre de 23, inquéritos por agressão de cães e gatos, visitas domiciliares e ligações, esse é o novo indicador, então não temos comparativo com 22, mas, no primeiro quadrimestre de 2023 foram 93 ocorrências. Cinco





ocorrências de utilização de soro antirrábico e nenhuma de antitetânico, lembrando também que o soro é por caso e não por quantidade de ampolas.

Aqui embaixo temos Esporotricose, os casos confirmados no período. Esporotricose humana foram 11 ocorrências no primeiro quadrimestre de 2023. Também incluímos aqui um novo indicador em relação à busca ativa, acompanhamento de tratamento, abandono de tratamento, avaliação clínica foram 1075 no primeiro quadrimestre de 23. Em relação ao número de eutanásia e óbitos, contabilização das solicitações procedentes e demanda espontânea do Centro de Controle de Zoonoses foram 107 no primeiro quadrimestre de 23.

Essas informações são da divisão técnica de epidemiologia e controle de doenças e da divisão técnica do controle de zoonoses, do departamento de vigilância em saúde. Aqui temos outras ações em vigilância, em relação a avaliação de LTA, Laudo Técnico de Avaliação, no primeiro quadrimestre de 23 foram 190 e depois o número de inspeções e fiscalizações, foram 9399 ações. Aqui embaixo temos coleta, análise e controle de alimentos e swab, coleta de amostra de alimentos no primeiro quadrimestre de 2023 foram 71 coletas. Análise microbiológica de alimentos, 2142, coleta de amostras swab, um novo indicador que estamos trazendo nesta apresentação, primeiro quadrimestre foram 16 coletas e microbiológica swab, 147 no primeiro quadrimestre.

Aqui também os dados da Divisão em Vigilância Sanitária e do Laboratório de Saúde Pública. Em relação a coleta, análise e controle de água, temos enviado 274 coletas de amostras para análise no primeiro quadrimestre. Físico-química, 1355 e microbiológica, 542. Em relação ao Serviço de Verificação de Óbito, SVO, tivemos no 1º quadrimestre 983 recolhimentos de cadáveres e 620 necropsias na Divisão Técnica de Verificação de Óbito e nascidos vivos.

Esse também é um novo indicador, um novo item que trazemos para nossa prestação de contas, as solicitações de desratizações e controle de vetores. Então, no primeiro quadrimestre de 23 tivemos 278 desratizações realizadas, por demandas espontâneas e programadas no Centro de Controle de Zoonoses. Aqui trazemos as principais ações educativas e capacitação e prevenção à Saúde, que chamamos de educação e vigilância de todas as divisões que compõem o Departamento de Vigilância e Saúde, então, no primeiro quadrimestre foram 86 ações educativas e capacitações.

Aqui no *slide* 74 trazemos informações sobre o Aedes Aegypti, casos positivos de Dengue no primeiro quadrimestre foram 720, Zika, nenhum, Chikungunya 11, Febre Amarela nenhum e as ações de combate ao Aedes, visita casa a casa, bloqueio, nebulizações, denúncias, foram 308 mil e 25 ações. Aqui temos o nosso recorte para o laboratório de saúde pública, que fica dentro da Secretaria, o nosso laboratório. Os exames são realizados



nesse laboratório, então são os exames de Dengue, no primeiro quadrimestre de 2023 foram mil, 453 exames; Leptospirose, 38; Tuberculose, sete mil 424. São os exames realizados no laboratório.

Os casos, temos lá na tabela de notificação compulsória, que foram os agravos. Então, o nosso laboratório recebe, prepara e envia amostras para os laboratórios de referência de todos esses exames. No total, foram mil, 711 amostras e aqui demonstramos quais foram essas amostras. Tem Chagas, Chikungunya, Coqueluche, Covid, todos os exames que não são realizados em nosso laboratório. E a partir de 2023, os laboratórios de referência para Guarulhos passarão a ser o Instituto Adolfo Lutz, que já era, o Emílio Ribas e o HC. Então, essas amostras são enviadas aos laboratórios de referência e preparadas em nosso laboratório de saúde pública.

Aqui também temos as principais ações em vigilância no primeiro quadrimestre, são ações que foram divulgadas no site oficial da Prefeitura, então tem as capacitações para testes rápidos, ações sobre doenças sexualmente transmissíveis, durante o carnaval, palestras de boas práticas na manipulação de alimentos, cuidados com as Doenças Sexualmente Transmissíveis, alerta para os perigos da K2, a maconha sintética. A importância de as mulheres notificarem agressões nos serviços de saúde, jovens fazerem exames para detectarem ISTs precocemente, palestras sobre vigilância sanitária em clínicas odontológicas, intensificação e capacitação de profissionais da saúde para prevenção de ISTs. Alta em casos de Dengue, a prevenção. A premiação de Guarulhos pelas ações com os imigrantes Afegãos e mulheres bolivianas, ações no dia mundial de combate à tuberculose, em março e capacitação para testes rápidos em HIV, Sífilis e Hepatites virais, em abril.

*Slide 77*, partimos para obras e infraestrutura. Aqui trazemos as ordens de serviço de manutenção e infraestrutura realizadas no primeiro quadrimestre. Carpintaria, cobertura, elétrica, hidráulica, pintura, poda, serralheria e serviços gerais, que aí nos meses de janeiro, fevereiro, março e abril totalizaram 96 ordens de serviços. Ordem de serviços em relação à informática e tecnologia, então é o helpdesk, telecomunicações, laboratório, sistemas, relógios de ponto. Janeiro, fevereiro, março e abril totalizaram duas mil, 161 ordens de serviço. Ordem de serviço para manutenção de equipamentos médicos e odontológicos, tivemos no primeiro quadrimestre, 406 ordens para equipamentos médico-hospitalares e 723 ordens para equipamentos odontológicos, totalizando mil 129 chamados, ordens de serviço.

Na gestão da frota, tivemos aí nas viaturas, no primeiro quadrimestre, quatro mil, 973 atendimentos. Em relação ao transporte ambulatorial, os agendados, que é transporte de pacientes para realizarem algumas consultas, procedimentos e exames. A van adaptada, tivemos dois mil, 151 atendimentos. Ambulância, três mil, 588 e pela van, oito mil, 344,



totalizando 14 mil e 83 atendimentos do transporte ambulatorial no primeiro quadrimestre.

Aqui temos os atendimentos da central de ambulância, urgência e emergência, transporte inter-hospitalar, tivemos três mil, 467 atendimentos no primeiro quadrimestre de 23. Aqui, temos o *slide* em relação a terceira fase do Hospital Pimentas Bonsucesso, que está aguardando a aprovação junto à Caixa Econômica. As obras no segundo, terceiro e quinto pavimentos, destinados ao atendimento obstétrico, UTI Pediátrica e Psiquiatria, além de internações no sistema de climatização. O status dessa fase em atendimento de comunique-se 326 de 22, para obtenção do autorizo da Caixa Econômica e início de processo licitatório. E a vigência é 31/12/23. Aqui também temos algumas imagens sobre o centro socializado em reabilitação, CER II, na Rua Elói Chaves, obras realizadas para reforma de todo o prédio do novo CER II. As obras estão paralisadas desde agosto e 70 por cento de execução da obra. Algumas imagens aí, pelo Departamento de Infraestrutura.

Em relação à UBS Fortaleza, na Rua Hilário Pires de Freitas, Jardim Fortaleza, também adequação do prédio para implantação da unidade, 25 por cento executada, algumas imagens, mais algumas imagens da UBS Fortaleza, da Obra na UBS Fortaleza. Aqui, temos a UBS Paraventi no Jardim Villa Lobos, Jardim Pinhal, também adequação do prédio locado para implantação da unidade. Algumas fotos do status da obra, com 25 por cento de execução. Mais algumas fotos da parte interna da UBS Paraventi.

Aqui temos um extrato de como está o projeto do nosso Hospital Infante-juvenil de Guarulhos. Programa de parceria de investimentos da Presidência da República, uma PPP, Parceria Público Privada. No novo hospital prevemos blocos cirúrgicos, cinco salas de cirurgia, permitindo que três funcionem de forma ininterrupta. Hospital dia, 10 leitos. Ambulatório de especialidades com seis consultórios, 20 leitos de UTI pediátrica, 66 leitos de enfermagem pediatria e cirurgia e cinco leitos de psiquiatria, enfermagem psiquiátrica.

E também o CER quatro que é um centro especializado em reabilitação. Então estamos na fase da licitação agendada, a concorrência pública internacional 2623 DLC e o processo administrativo, está prevista a abertura dos envelopes no dia 20/06/2023, para concorrência pública.

É isso, agradeço, não sei falei rápido demais, mas é isso. Obrigada.

– Palmas.

**O SR. PRESIDENTE** (Geraldo Celestino) – Muito bom. Anunciar a presença do Vereador Luis da Sede, o Vereador Jorginho Mota chegou mas tem um compromisso e se retirou. Vamos então agora abrir a palavra, primeiro aos Vereadores e Vereadoras. Primeiramente a mais



experiente, Janete Rocha Pietá. De acordo com a inscrição, Vereadora. Se a senhora quiser fazer... Cinco minutos e um segundo.

**A SRA. JANETE ROCHA PIETÁ** – Presidente, pode marcar o tempo. Não tem? Então está bom. Olho aqui. Quero em primeiro lugar saudar a todas, a todos e a todes que estão aqui presentes, saudar à Mesa conduzida pelo Presidente da Comissão de Saúde, Vereador Geraldo, ao Secretário, ao Anderson, a Gabriela e a todos os técnicos que estão aqui, porque saúde é o que interessa e é muito importante.

A primeira questão que eu queria falar é a seguinte: A ausência do Conselho Municipal de Saúde e quero justificar a ausência e pedir para que conste da Ata, porque recebi ontem um texto da Presidente, informando que eles estão na Conferência Estadual da Saúde. Aliás, quero dar parabéns, participei de todas as fases. Não da Estadual porque não posso ser delegada, isso temos que discutir em nível nacional. Então, registrar a ausência, porque Saúde é um direito de todos e um dever do Estado, e aproveitar para registrar a presença da Gildete Bento Cavalcante, que é do Conselho Municipal.

Acho que temos que respeitar o SUS em todas as instâncias do SUS, dos usuários, dos técnicos, dos gestores e da população em geral. Quero, em segundo lugar, dizer que recebi esse calhamaço ontem e ele já veio desatualizado. Então, como gosto de ler, gostaria de receber com mais tempo, porque senão é muito difícil. Mas vamos aos fatos. Na conferência, temos uma baixa participação popular e queria que levantasse o braço quem é conselheiro e quem é usuário. Quem é conselheiro, qualquer conselheiro? (Pausa) Está ótimo. Quem é usuário. (Pausa) Nós somos usuários. Então, na conferência, eu detectei uma baixa participação popular. Agora, vamos ao texto. Eu queria saber do Wonderson onde está a PROREDE do Dinamarca? Porque eu tentei olhar ali, duas vezes, e não encontrei, e fui ao Dinamarca e, lá, eles estão como uma caixa d'água comprometida e eles estão com dificuldade de resolver esse problema.

Além disso, eles não têm... quem está na porta, o atendente, eles estão com dificuldade de resolver esse problema.

Outro problema que quero ver onde consta e quero saber como resolver o problema, que é o seguinte: a falta de farmacêuticos e técnicos, eu fui à UBS Dona Luiza, cheguei lá, por três dias, e estava a farmácia fechada. Aí eles mandavam ir lá para o Jandaia, e aí o que acontece é difícil, eu venho de tênis, porque gosto de caminhar, mas para quem é da população que não tem carro não é perto, e o problema não é da UBS, o problema é falta de concurso e, nós, a segunda Cidade do Estado, estamos com o salário defasado. Isso é problema.



Eu estive lá recentemente, na semana passada, e estava com esse problema, porque o técnico e o farmacêutico estavam com o devido...aí o problema não são vocês, técnicos, é como conciliar o problema de falta de RH para resolver o problema, porque as pessoas são humanas e têm direito a folga ou têm uma doença.

Então, tem que ver esse problema, Secretário, eu não tenho nenhuma procuração para falar isso por vocês, mas estou falando porque estou detectando esse problema.

E aí, a vacina. Como é que está a cobrança de vocês para o Estado? Porque estava faltando na UBS do Dinamarca a vacina baby e a pediátrica, é problema do Estado, então, tem que haver esse controle.

Aí vou para outra questão: eu quero o relatório do Zera Fila. Onde está nesse texto? Eu não encontrei. Eu queria saber como foi usado, quanto receberam? Onde está no texto? Peço desculpas, se estiver, porque como eu recebi ontem e trabalhei até as 20 horas, eu também sou humana e preciso descansar e, hoje, pela manhã, também tenho os meus afazeres caseiros, porque todo mundo tem casa, eu não tenho mordomo.

Então, quer dizer, recebi em cima da hora e onde o relatório do Zera Fila? Quantos atenderam? Acho um programa interessante, mas não para ficar em tenda, mas para ficar dentro...buscar uma forma permanente, porque o Zera Fila foi assim: você vai ao Zera Fila, faz o exame, aí não consegue...o médico vai levar não sei quanto tempo, perde-se o tempo dos exames, então, é um círculo vicioso, mas é um programa bom e quero cobrar.

Quero falar também sobre a questão dos exames, e aí aproveito...eu conversei pessoalmente com o Secretário, eu já mandei o ofício de um caso dramático, a pessoa está perdendo o movimento da perna e está na cama, aí a gente fala, eu não quero furar a fila, mas quero dizer que alguns casos são urgentes e precisam ter a empatia e a sensibilidade para resolver esses problemas, porque eu sinto e falo: "Eu já encaminhei". E a pessoa me pergunta: "Meu filho está perdendo os movimentos". Eu vou reencaminhar.

Em relação ao JJM, eu repassei, consegui – graças ao Geraldo – a questão de emplacar... a primeira emenda que emplaquei para cinco milhões de contrapartida para o JJM. Eu recebi, ontem, um usuário aqui dizendo que o JJM vai fechar. Aí eu vi aqui a página 21 'Subvenções sociais'. Eu quero saber – a Maternidade está em vias de fechar – eu sei que não é dever só do Município é dever também do Estado, mas, gente, eu sou mulher e a mulher necessita ter um atendimento de total acolhimento na hora do parto e estão tendo muitos problemas lá no JJM.

Então, quero saber como está a questão da página 21 e 22, que é o JM.

Para concluir, senhor Presidente, eu tenho aqui 13 questões, eu já falei dos exames. Nos exames, é necessário ver o que é





urgente, eu sei que tem aí uma lista de exames, mas tem uma lista de exames esperando. E como está a relação do Secretário...

**O SR. PRESIDENTE** (Geraldo Celestino) – Para concluir, Vereadora.

**A SRA. JANETE ROCHA PIETÁ** –... para concluir, com a questão do Hospital Padre Bento, pois tenho recebido informações que ele está ocioso, é um equipamento que fica na região onde moro e é um equipamento que temos que aproveitar mais. E está ocioso. Qual a fiscalização? Qual a interlocução com o Governo do Estado? Se está com alguns lugares fechados, enquanto isso, olhem o HMU superlotado.

Para finalizar, senhor Presidente, eu quero saber da questão da violência contra a mulher. Como está o atendimento? Como é que são aqueles grupos? Eu não vi, não deu tempo de acompanhar, porque é muito papel, eu tentei não é, mas de ontem para hoje é difícil, me perdoem se existe. A questão de violência contra a mulher, aqueles núcleos de atendimento que agora saíram – são os NAVs, é isso? – é, são os NAVs, e como é...se tem computador...senhor Presidente, eu sei que estou falando, mas eu gostaria que o senhor ouvisse, é o seguinte, tem mulheres que sofrem violência, tem as audiências, e eles não tem como fazer pela internet. Como está a questão dos NAVs?

E, no mais, eu quero agradecer muito a vocês, trabalhadores do SUS, porque eu os respeito, e faço a crítica não para destruir, mas para melhorar o atendimento, porque é essa a função do SUS. O SUS quer um atendimento de excelência para todos os usuários.

E, finalizo, agradecendo, já tomei a quinta dose, que é a bivalente, estímulo. Como está o hospital lá – Waleska? – lá, tem espaço para o hospital público dos nossos cães e gatos, porque eu quero falar. Gente, uma pessoa lá do Itapegica ir lá para Bonsucesso? Para mim, que tenho carro, é muito fácil, mas se a pessoa não tem ou pega táxi ou vai de ônibus. Então, vamos olhar a vida dos humanos e também dos nossos animais.

**O SR. PRESIDENTE** (Geraldo Celestino) – Com a palavra, a Vereadora Márcia Taschetti, por cinco minutos, com direito de se estender um pouco mais. Como fui democrático com a Vereadora Janete, oito minutos e meio, Vereadora. Hoje, estou bonzinho.

Faça um favor, Vereadora Janete, assuma a mesmo um pouquinho, pois preciso fazer uma ligação. Por favor, quando a Márcia terminar de falar, eu volto. É que o Luis da Sede teve um compromisso, o Dentista também teve um compromisso. Por favor.

– Assume a presidência da Audiência Pública, a Vereadora Janete Rocha Pietá.

**A SRA. MÁRCIA TASCETTI** – (Risos) Então, vou falar meia-hora aqui, Janete, só para você ficar um pouco mais.



**A SRA. PRESIDENTA** (Janete Rocha Pietá) – É um momento histórico, eu nunca consegui ser da Comissão de Saúde e sempre estou nela.

Agora, com a palavra, a Vereadora Márcia Taschetti. Quero dizer que as duas Vereadoras que estão aqui, do início até agora, é a Márcia Taschetti e eu, e o Presidente que teve que se ausentar.

**A SRA. MÁRCIA TASCETTI** – Obrigada, Presidente.

**A SRA. PRESIDENTA** (Janete Rocha Pietá) – Presidenta.

**A SRA. MÁRCIA TASCETTI** – Presidenta! Bom, bom dia a todos. Em nome da Presidenta que acabou de assumir a cadeira no lugar do nosso Vereador Geraldo Celestino, eu cumprimento todos os trabalhadores e trabalhadoras aqui presentes, cumprimento também todos os trabalhadores da Casa, os trabalhadores da Secretaria, assessores que estão aqui e todo o público que nos assiste.

A minha pergunta, Presidente, vai para o Secretário, porque assim, estamos enfrentando diversas dificuldades com relação ao SAMU, é o tempo todo recebendo denúncia de falta de viatura e, aqui, foi falado que nós recebemos três viaturas; além de falar do SAMU, precisamos falar também com relação às farmácias, que é outro caso que nós paramos de receber também inúmeras denúncias.

Com relação ao SAMU, eu gostaria de saber do Secretário qual é a previsão de solução do problema, porque nós teríamos que ter em nossa Cidade, de acordo com a legislação, pelo número de habitantes, teríamos que ter 11 ambulâncias de suporte básico e teríamos que ter, no mínimo, três de avançado. Eu ainda acredito que teríamos que ter um pouco mais, mas a legislação diz que são 11 de suporte básico e três do avançado. No entanto, nós não temos.

Eu tenho recebido inúmeras denúncias que nós estamos trabalhando...inclusive, anteontem, o SAMU estava trabalhando com quatro ambulâncias.

Ou seja, se nós recebemos três e tinham quatro teriam que ter sete e, até anteontem, estava trabalhando com quatro. Eu quero entender essa matemática para que a gente possa dar um *feedback* para a população que está fazendo essas denúncias.

Quero também saber do Secretário com relação ao projeto que nós aprovamos aqui na Casa para a contratação de farmacêuticos, porque estamos enfrentando um problema muito grande em todas as UBSs, eu fiscalizei essa semana toda várias UBSs, e, assim, com algumas eu fiquei bem feliz e quero parabenizar a Secretaria pelo o que vi que é a contratação de médicos, mas eu fiquei muito chateada com a situação de chegar e verificar que havia filas quilométricas mesmo descendo a UBS e não tinham farmacêutico e prático suficiente, aí as pessoas demoram o dobro – e, detalhe



– em uma delas que fui eu fiquei até as 11 horas e 30 minutos, aí a fila estava muito grande e tinham vários idosos falando: “Olha, se a senhora for embora, a senhora não vai ver que a gente vai ter que voltar. E vamos ter que voltar por quê? Porque eles saem meio-dia para o almoço”. E justo, porque todo o trabalhador tem que sair para o almoço, todo mundo tem que almoçar. E aí, depois eles retornam já em um período que vai ser muito rápido, porque já vai estar quase no período de fechar, porque diz que estão fechando às 15 horas até porque não temos os farmacêuticos na quantidade que tem que ter, então, a situação está muito, muito grave. E gostaria de saber a previsão de contratação de farmacêutico para que a gente resolva essa situação dos munícipes que estão enfrentando todo esse problema.

E com relação aos médicos também – Secretário – eu gostaria de saber, estive em algumas UBSs que me informaram que havia melhorado por conta da contratação médica, mas eu fui a algumas que esses ainda não chegaram lá, para o lado dos Pimentas e tal. E gostaria de saber se procede ou não? Em quais as UBS que ainda tem a falta? E também, se não tem, eu gostaria que vocês também falassem.

E quero aproveitar e parabenizar, porque aqui, desde que assumi, eu brigo pela contratação médica e, quando eu chego a uma UBS que vejo que existe a contratação médica, não posso vir aqui e dizer que não existe. Então, quero parabenizar todos os envolvidos, porque já reduziu parte das minhas reclamações e das minhas denúncias, mas a gente precisa entender melhor a questão da farmácia porque ainda está muito, muito, muito ruim.

É isso, senhora Presidenta. Muito obrigada.

**A SRA. PRESIDENTA** (Janete Pietá) – Obrigada, Vereadora. Foram exatamente cinco minutos. Parabéns!

Peço ao Presidente da Comissão, Vereador Geraldo, que assuma este lugar e registre também a presença do Vereador Geleia.

– Assume a Presidência da Audiência, o Vereador Geraldo Celestino.

**O SR. PRESIDENTE** (Geraldo Celestino) – Obrigado, Vereadora Janete. Saúdo o Vereador Geleia Protetor que está presente.

Anuncio também a presença da equipe diretora do Hospital Stella Maris. Obrigado pela presença.

Com a palavra o Pedro, Presidente do Conselho Regional da Saúde/Centro.

**O SR. PEDRO GOMES** – Bom dia a todos. Quero saudar todos aqui presentes e, em nome dos trabalhadores, saudar aqueles que estão nos assistindo.



Vim aqui falar do SAMU, embora a doutora Márcia já falou sobre as ambulâncias, mas eu quero voltar a falar novamente sobre o SAMU.

O SAMU Guarulhos, Portaria nº 129 do Ministério da Saúde, anualmente cada ambulância de suporte avançado recebe mais de meio milhão de reais. Uma única ambulância! Temos três. Uma só recebe mais de meio milhão de reais anualmente para funcionar e atender à população, isso sem contar as de suporte básico, que recebem verbas também para estar funcionando. Hoje vemos os munícipes necessitando de atendimento e não tem essa ambulância, ou seja, três ambulâncias de suporte avançado, cada uma recebe quase 50 mil reais/mês para estar rodando, atendendo à população. Temos três quase 150 mil reais/mês para estarem quebradas, em alguma oficina, e a população necessitando de atendimento do SAMU e está sendo atendida por Corsa, Corsinha. Eu recebi um vídeo de um profissional do SAMU que gravou, dá um óbito, que foi atender com uma Fiorino e adesivada com o símbolo do SAMU.

Foi apresentado aqui no *slide* 35, 36, se não me engano, referente aos atendimentos do SAMU. Eu gostaria de saber do Rafael, que é o presidente de urgência e emergência, quais são as providências que esse departamento de urgência e emergência está tendo para que o SAMU volte a funcionar como ele estava. Temos mais de 350 profissionais habilitados, qualificados, com os melhores cursos para atender à população de Guarulhos, e não tem ambulância para atender à população infelizmente. Essa é a nossa realidade. O SAMU faliu. É isso o que está acontecendo na cidade.

Eu gostaria de saber do Secretário de Saúde, espero que ele me responda hoje, porque na prestação de contas passada falaram que iam me responder, por e-mail, e até hoje estou esperando a resposta. Eu questionei sobre o SAMU e estou questionando novamente. Que ele me responda hoje por que está acontecendo todo esse caos dentro do SAMU. É para terceirizar? A minha pergunta novamente é esta: É para terceirizar o SAMU, Secretário de Saúde doutor Ricardo Rui? Eu gostaria que o senhor respondesse não só para mim, como Conselheiro. Já fui até presidente do SAMU/Guarulhos, como representante do usuário, e nunca vimos o SAMU na situação em que está. Os profissionais vão para a base trabalhar, mas não tem ambulâncias para trabalhar. Os profissionais se deslocam das suas casas, vão para o Cavadas aprender, fazer cursos para atender à população, mas não têm o instrumento necessário, a ambulância para atender à população.

Secretário, somos mais de um milhão e 400 mil habitantes. Recebemos verba do Governo Federal para que o SAMU funcione, e simplesmente as ambulâncias estão encostadas em alguma oficina ou no departamento do DDI ou escondida em algum lugar. A minha pergunta é só essa. Eu tinha outras perguntas, mas eu conversei a noite toda com alguns profissionais do SAMU; os profissionais do SAMU estão descontentes da forma como esta Administração da Saúde está tratando o SAMU/Guarulhos, o SAMU que já deu cursos até para Curitiba.



As motolâncias também estão quebradas. Só tem uma única motolância rodando na cidade. Como pode uma situação dessas se recebemos verba federal?

Secretário e Rafael, eu gostaria de saber o que vocês irão fazer para resolver a situação do SAMU. Os profissionais estão encostados nas suas bases e não têm o que fazer, porque ninguém vai sair de Corsa para atender à população e ninguém vai sair de Fiorino para atender à população. Daqui a pouco, vocês vão querer que os profissionais peguem seu carro particular para atender à população. É inadmissível uma prestação de contas para falar da Saúde se temos um SAMU falido. Deveríamos ter 11 ambulâncias de suporte básico atendendo à população, três de suporte avançado e sete reservas técnicas, sete. E estão todas quebradas! Sete que não recebem verba do Governo Federal, mas estão também quebradas. Deveríamos ter seis motolâncias rodando, que recebe cada uma sete mil reais/mês para atender à população, e estão onde essas motolâncias? Falaram de três ambulâncias que receberam. Onde estão essas três ambulâncias? São aquelas: o Corsa, a Fiorino que estavam atendendo aos munícipes, que estão adesivadas com o símbolo do SAMU? São as Fiorinos da Prefeitura, que têm o símbolo azul, mas têm o símbolo do SAMU nelas para atender à população.

Então, eu só gostaria que a resposta fosse dada hoje, porque até hoje espero, no meu e-mail, a resposta da Secretaria da Saúde, da prestação passada, que foi apresentada aqui, e até hoje não chegou. Secretário, não responda somente a mim, responda aos profissionais de saúde do SAMU/Guarulhos. É isso.

**O SR. PRESIDENTE** (Geraldo Celestino) – Obrigado, Pedro. Como não há mais inscritos, passo agora para o Secretário ou para a sua equipe, para responder aos questionamentos dos Vereadores e do senhor Pedro. Por favor.

**O SR. WONDERSON MORENO** – Em relação ao questionamento da Vereadora Janete Pietá – sempre muito atenta, não é Vereadora? –, realmente no Dinamarca não consta na relação. Qual é problema? Existem débitos tributários, então, por isso não houve o repasse da primeira parcela de 2023, mas tivemos informações de que eles já estão em fase de solução do problema das questões tributárias, porque existe um impedimento. Existe o termo de fomento, mais os débitos tributários junto à União. Isso, da Associação. A Associação precisa regularizar os débitos tributários. Tão logo isso aconteça, aí faremos os repasses das próximas parcelas.

Em relação ao JJM, o que é importante dizer também? Toda gestão, o Secretário doutor Ricardo Rui está muito atento às demandas dos prestadores, dos parceiros. Em relação ao JJM, é importante lembrar que existe a subvenção de 2,5 ao mês; existe o repasse do contrato de serviços





SUS por volta de um milhão, 780 e poucos mil reais e existe também o fornecimento de alguns insumos de medicinais e alguns produtos que o número final chega a quatro milhões e meio de repasse ao JJM.

Acho que é uma boa discussão quanto ao que é necessário. É importante olharmos também para as metas que estão sendo realizadas, o número de partos, o que foi pensado lá atrás e o que está acontecendo hoje. Acho que é uma discussão bastante importante, mas precisamos olhar os dois lados, tanto da receita como da despesa.

Quero deixar isto: a gestão está muito atenta. Estamos em diálogo constante. Na semana passada mesmo houve uma reunião junto com toda gestão do JJM. Esse é o número. A gente pode cravar que hoje o repasse chega a quatro milhões e meio de reais. Para ampliar a discussão, em outro momento é olhar para as metas que estão sendo realizadas pelo hospital.

Bom, da minha parte, das perguntas, é isso. Obrigado.

O Secretário vai falar um pouco sobre isso, Vereadora.

**O SR. RICARDO RUI RODRIGUES ROSA** – Dando seguimento às respostas à Vereadora Janete, a Zélia, Presidente do Conselho Municipal de Saúde, conversou comigo e infelizmente tem a etapa estadual da conferência e ela precisou estar lá, presente, na etapa estadual da conferência de Saúde.

Em relação ao arquivo que foi enviado sobre a prestação de contas, passemos para o Cerimonial da Câmara, temos aqui registrado, no dia 24 de maio. A correção que fizemos na prestação foi só de um título, não foi correção da prestação de contas. Passamos o arquivo no dia 24 de maio.

Em relação à falta de farmacêuticos, temos um concurso vigente que vai até 19 de setembro de 2023, solicitamos a contratação de 33 farmacêuticos. Já foi enviado para a JOF. A gente não manda lá. Lá é uma junta orçamentária, eles se reúnem todas as quartas-feiras. Então, estamos fazendo pressão na Secretaria de Gestão, para que eles aprovelem a contratação de 33 farmacêuticos – já está lá, podem confirmar isso lá – e oito práticos.

Em relação ao Zera Fila, o relatório será apresentado no próximo quadrimestre. Estamos ainda fazendo os agendamentos que serão até o dia 31 de maio. O Zera Fila ainda não terminou, estamos na parte cirúrgica da resolução dos casos.

– Manifestação em plenário.

**O SR. RICARDO RUI RODRIGUES ROSA** – Ah, sim, desmontamos as tendas e estamos fazendo a parte cirúrgica hospitalar. Temos uns dados da OS, mas a gente precisa ter o lançamento da base de



dados do Ministério da Saúde. Se eu divulgar aqui, vai estar registrado, mas não é o dado oficial. Acho melhor a gente aguardar para a próxima.

– Manifestação em plenário.

**O SR. RICARDO RUI RODRIGUES ROSA** – A gente segue o Ministério da Saúde, o que se tem de oficial lá.

– Manifestação em plenário.

**O SR. RICARDO RUI RODRIGUES ROSA** – Estadual. Vinte e um milhões.

Em relação ao Padre Bento, o Padre Bento está sendo terceirizado. Praticamente, todo terceirizado. Eu fiquei sabendo ontem que uma outra universidade vai assumir o pronto socorro e a UTI do Padre Bento, uma OS ligada à UNISA. A UTI lá acho que vai para 60 leitos; 50 ou 60 leitos de UTI lá. Já tem a CEJAM lá que já toca uma parte do hospital. O Padre Bento é do Estado. A gente tem interlocução boa com eles, mas está sendo terceirizada essa parte aí.

Em relação à vacina da Covid, Pfizer baby e a infantil, o problema no abastecimento é nacional. A Vigilância, através da doutora Valeska, cobra semanalmente a questão dos estoques.

Os NAVs na verdade é a violência contra a mulher, especificamente violência sexual. A violência doméstica corre na Casa das Rosa da Subsecretaria da Mulher.

– Manifestação em plenário.

**O SR. RICARDO RUI RODRIGUES ROSA** – Mas aí está em outra Subsecretaria, não da Saúde no caso. É que a gente acaba ligando os dados, não é, que é de notificação compulsória. Todas as violências, em conjunto, são de notificação. Então, aí vem para os dados da Saúde também.

– Manifestações no plenário.

**O SR. WONDERSON MORENO** – Perdão, Vereadora. Falha minha, devia ter respondido.

**O SR. PRESIDENTE** (Geraldo Celestino) – Só um aparte. Por favor, não vai sair na gravação, na Ata. Então, seria importante usar o microfone de aparte. Por favor, Vereadores.

**A SRA. JANETE ROCHA PIETÁ** – Obrigada, Presidente. O aparte que eu faço é o seguinte: é que a emenda foi o orçamento do ano passado. Então, a minha pergunta foi em relação a como vocês estão vendo esse valor para a conclusão do Hospital, eu chamo Hospital da Mulher, mas eu sei que é o Instituto da Mulher. Nós conseguimos inscrever no orçamento 5 milhões para a contrapartida do Município em relação à conclusão do Instituto



da Mulher. Então, eu perguntei no sentido de avisar que tem esse dinheiro e que se já estamos no mês 06, porque hoje já é dia 30, falta um dia para terminar. Como é que está a negociação com o governo estadual, no sentido de viabilizar isso?

Em relação à violência contra a mulher, a página 26 tem um dado alarmante e Guarulhos é uma cidade com um alto índice de violência. Então, eu queria saber isso. Eu agradeço e queria me enviasse. Como é que fazemos então para resolvermos o problema da Pró-Rede no Dinamarca, se há uma questão interna de débito? Porque, veja, se cair aquela caixa d'água é complicado, né? Ou se ela abrir, vai inundar tudo e pode ser se uma idosa ou um idoso passar na hora, levar um jato de água, como é que fica?

Eu estou alertando para um problema real.

**O SR. WONDERSON MORENO** – Em relação ao Pro-Rede, as tratativas já tiveram início com a gerência da unidade. Eles estão todos integrados da necessidade da solução do problema. Nós já tivemos um *feedback* de que isso já está em fase final, estamos ansiosos para isso. Então, estou muito otimista de que vai dar tudo certo.

Tem o empenho da diretora Amanda, também, que está acompanhando a gerência. Ela está sempre muito atenta para essa questão, uma diretora do Departamento de Atenção Primária.

Em relação à emenda, Vereadora, realmente, houve êxito. 5 milhões de reais, investimento, que estão disponíveis no orçamento. Em relação à construção do anexo do Hospital da Mulher, acho que o Secretário vai poder falar mais um pouco sobre isso, sobre a negociação. Enquanto Saúde, agradecemos a indicação. Estamos ansiosos por podermos executar esse recurso conforme solicitado.

**O SR. RICARDO RUI** – Com relação ao SAMU, isso aí é visível que temos problemas, mas já herdei os problemas. Então, assim, estávamos tentando comprar...

A renovação da frota é feita pelo Governo Federal, só que a nossa renovação aconteceu lá atrás. Então, a renovação tem acontecido para outras cidades. São ambulâncias que têm a quilometragem muito alta, principalmente na Covid, em que o SAMU ficou responsável por registro de óbitos. Então, trabalhou muito e houve um desgaste natural desses equipamentos.

Na minha gestão, conseguimos comprar 3 ambulâncias. Já estão emplacadas, com o dinheiro do Tesouro, nosso dinheiro, não é dinheiro



federal. Provavelmente, vamos conseguir comprar mais uma agora. O problema é o seguro, porque temos que fazer a licitação. Não dá para esse tipo de veículo, aliás, nenhum veículo dá para andar sem seguro. Se dá um acidente, alguma coisa, aí, vamos responder por esse tipo de acontecimento.

Também já comprei 9 motolâncias. Então, devem estar para chegar. Acho que falta finalizar a documentação, mas elas estão compradas. Essas 3 ambulâncias, eu vou pedir para o meu departamento andar com o processo debaixo do braço, correr para fazer o seguro para podermos amenizar essa situação que vem ocorrendo aí.

Quero registrar que o SAMU não tem só motolância e ambulância, tem veículos administrativos. Nós temos Corsa, nós temos Fiorino, nós temos a Ranger. Eu desconheço atendimento feito com esse tipo de veículo. Não é uma coisa preconizada pela Secretaria. Se ocorreu, nós vamos abrir sindicância, vamos abrir PAD. Isso não é para ocorrer. Não tem essa diretriz da Secretaria.

Também estamos em tratativas de chegarem mais 15 ambulâncias. Não tem prazo, mas está bem avançado. Então, acredito que em 60, 90 dias devamos estar com mais 18 ambulâncias chegando na cidade. Hoje, nós temos realmente duas do suporte avançado trabalhando; 3 suportes básico; 2 motolâncias, e temos 15 em manutenção, então, DTI.

Antigamente, acho que a manutenção era feita pela própria Secretaria da Saúde. Hoje, é centralizado no Departamento de Transporte. Então, não temos muito a mão pesada, porque ela faz a manutenção de todos os veículos da Prefeitura. É uma briga diária entre outras Secretarias, a Saúde, e temos pedido prioridade pela questão do SAMU.

Em relação aos farmacêuticos, eu já respondi. Estou aguardando a JOC autorizar. Vai ter um impacto na folha, naturalmente. Também estamos pedindo a contratação de atendentes SUS, porque a reclamação antes era a falta de médico. Hoje, é a fila na recepção porque tem médico. Então, a procura está maior. O gasto com medicamento está maior. Então, tudo é uma engrenagem. Está tudo funcionando e começa ter muito mais serviço, mais exames, mais marcação de consulta, mais pedido de especialista, mais pedido de cirurgia. Então, isso é natural, não só no público, como no particular. A falta de médicos deve ter sido pontual, acho que troca de agenda. Quando sai um médico, entra o outro, aquela agenda não está aberta. Então, aquele dia provavelmente não teve atendimento de pediatra, mas estamos 100% da rede com médicos, hoje.



Eu acho que temos 152 equipes de PSF completas. Nunca teve em Guarulhos isso. É histórico isso daí. Todas as UBSs têm médicos. Inclusive, até no presídio não tinha e nós colocamos médicos. O Estado jogou para a prefeitura. Temos 4 médicos no sistema prisional do Estado, que é a prefeitura quem coloca o médico para dentro.

Então, assim, acho que até, às vezes, deixávamos de receber o recurso, porque não tinha o profissional médico, agora vai regularizar. Tem o médico, está tendo o atendimento, o sistema está sendo alimentado, então, vai entrar mais recurso também. Melhoramos bastante a nossa alimentação do sistema no DATASUS. Também tendo mais profissionais vai ter mais retorno financeiro para a prefeitura, os repasses do Governo Federal.

Temos hoje, então, 2 mil e 647 médicos trabalhando na cidade. Houve uma reportagem da Globo mostrando um gráfico lá, mas eles poderiam voltar hoje para ver que acho que dobrou aquilo que eles mostraram lá.

Então, é isso daí. Estamos apanhando pouco, porque apanhávamos mais, agora estamos melhorando. Acho que na próxima não vamos apanhar mais. Está menos ruim.

Estamos apoiando?

– Manifestações no plenário.

**O SR. RICARDO RUI** – Isso é verdade. Acho que nós... Apanhar que eu falo é entre aspas. Eu acho que é importante. Acho que a crítica. Se não tem crítica, você fica na zona de conforto e você acaba achando que está bom, mas é bom estar aberto. Tudo o que você pediu, eu fiz.

– Manifestações no plenário.

**O SR. RICARDO RUI** – Eu demoro um pouquinho, mas vou fazendo.

– Manifestações no plenário.

**O SR. RICARDO RUI** – A farmácia está ruim na questão do prático e do farmacêutico, mas o estoque está 97%.

– Manifestações no plenário.

**O SR. RICARDO RUI** – Está solicitada a contratação já.





**A SRA. JANETE ROCHA PIETÁ** – Já que o senhor está tão bonzinho, eu acho que...

– Manifestações no plenário.

**A SRA. JANETE ROCHA PIETÁ** – Eu queria solicitar se haveria condição de ouvir um pouco. Estamos com uma visita muito importante, do Stella Maris. Sabe que eu tenho apreço pelo Stella Maris, inclusive... Senhor Presidente, eu sei que é abrir uma exceção, mas foi apresentado o Stella Maris. Eu não sei se é possível, se não for possível, não há problema. Mas já que o senhor está bonzinho, porque não dá um minuto para o Stella Maris que está presente, está presente toda uma equipe. Eu não sei. Isso depende aí... Vai pedir, estou pedindo, não ofende, agora abrir dois minutinhos para eles falarem um pouquinho. Não sei, senhor Presidente, hoje o senhor está bonzinho.

**O SR. PRESIDENTE** (Geraldo Celestino) – Eu tomei um chá quando eu cheguei aqui. Eu acho que a senhora colocou alguma coisa naquele chá, viu, Vereadora?

Vamos sim. Vamos abrir a palavra. Já anuncio a presença dos Diretores do Stella Maris. Eu vou abrir, sim, posteriormente.

Vereador Romildo presente. Seja bem vindo, Vereador. Não está na lista de inscrição, mas eu abro para V.Exa., se quiser fazer alguma colocação.

Secretário, vamos lá.

**O SR. RICARDO RUI** – Então, acho que o Pedro Gomes tem razão, tem que fiscalizar lá mesmo. Acho que na próxima estação ele vai elogiar o SAMU, se Deus quiser.

A Secretaria da Saúde é uma mini-prefeitura. Comparando com outras cidades aí, do tanto de funcionário que tem, do tanto de serviço que tem, é uma cidade, uma cidade de grande porte.

Eu agradeço o empenho dos nossos colaboradores, desde os administrativos com os que estão lá na ponta pelos resultados que nós viemos apresentando aí, diminuindo as críticas. Os Vereadores estão vendo isso. Acho que tenho conversado com vários. Eu acho que melhorou bastante a Saúde. Acredito que tenhamos alcançado todas as regiões. Acho que todos os nossos serviços estão funcionando. Temos dado atenção para todos os serviços. Alguns funcionam melhor, outros precisam de ajustes. Isso é natural, mas nós vamos chegar lá. Acho que depois de eu sair da Secretaria, tomara



que venha um Secretário que continue fazendo o trabalho que nós viemos fazendo aí para resgatar a Saúde de Guarulhos. Quero mandar um abraço para o Romildo, um colega Vereador aí me ligou, falando do SAMU outro dia, mas aí eu expliquei, ele entendeu, e estou torcendo para dar certo o nosso projeto.

Então, acho que da Saúde está tranquilo.

**O SR. PRESIDENTE** (Geraldo Celestino) – Obrigado, Secretário. Podemos contar com a Comissão da Saúde. Eu acho um absurdo não priorizarmos as ambulâncias lá no DTI, Vereador Romildo. Nós vamos cobrar. Como presidente da Comissão da Saúde, também, vamos cobrar. Outro absurdo, que acaba atrapalhando a Saúde do município, é a questão da JOF. Desde fevereiro está na JOF. É um absurdo o que estão fazendo com a Secretaria da Saúde e com os usuários para a nossa população. Então, estaremos cobrando.

Somos governo, fazemos parte da base do Governo, mas temos que fazer as críticas aí que isso não pode acontecer.

**O SR. RICARDO RUI** – Só para acrescentar, temos dois equipamentos que o Stella Maris está presente, a Maternidade também. Nós estamos em tratativas. Principalmente, eu conversei com o pessoal do Stella toda semana. Cadê o pessoal do Stella? O JJM fez uma bela apresentação sobre a questão financeira deles. Eu tenho agenda com o Prefeito essa semana sobre esses 2 assuntos.

Cobrar também um acordo com a Fazenda para que possamos reajustar esses valores. Eu sou favorável, mas, porém, temos que ter capacidade de pagamento. Não adianta você firmar alguma coisa e não conseguir pagar. Então vamos ver o que vamos conseguir em relação ao JJM e ao Stella Maris. Acho que o Prefeito Guti, se você for analisar os outros Prefeitos, acho que foi o que deu mais atenção aos equipamentos.

Como cidadão, como frequentador do Stella Maris, porque de vez em quando vou lá, preciso conseguir alguma coisa para todos eles, para melhorar a crise lá.

**O SR. PRESIDENTE** (Geraldo Celestino) – Então, vamos lá. Quem vai representar o Stella Maris, por favor? A Irmã é quem vai falar. Por favor. Pode fazer uso da tribuna por cinco minutos, por favor.

**A SRA. VITÓRIA NAZARETH DE OLIVEIRA** – Muito bom dia a todos e a todas, mas eu só traria aqui, rapidamente, uma colocação. O Hospital Stella Maris está na Cidade há 65 anos prestando serviço estritamente pelo SUS. Temos uma parte particular e convênio, mas SUS. O nosso atendimento é um atendimento filantrópico, mas filantrópico diferente,



caritativo e do coração. A nossa vida. Doamos nossa vida para os nossos pacientes. Então, para mim, queixo-me apenas o poder fazer e fazer mais para os doentes de Guarulhos.

Primeiro é bom que todos saibam que os pacientes que vão ao Stella Maris e que temos a predileção em fazer, são os pacientes cardiológicos, principalmente os casos em que estamos à disposição para atender por 24 horas por dia, sete dias por semana, sábados domingos e feriados, os casos enfartados. Paciente enfartou, socorreu, vive, não socorreu, morre. Os pacientes vêm para nós em estado grave. Isso é resposta de um caso de ontem que está lá, grave.

Então, lembrando de nossa missão, atender a pessoa que está prestes a morrer e salvá-la. É o que o Hospital Stella Maris preconiza e faz. Doutor Luiz vai falar de outra parte que é importante.

**O SR. LUIZ FERNANDO DE CASTRO** – Bom dia a todos, tudo bem? Obrigado à Vereadora Janete, por ter conseguido a palavra. O que temos a falar é o seguinte: Faz seis anos que o Hospital Stella Maris trabalha atendendo ao SUS, sem reajuste. Faz seis anos que o hospital atende e recebe a mesma quantia. Todos vocês sabem de uma coisa chamada inflação, que corrói os valores, sobe os valores. Então, estamos passando por essa dificuldade, foi levado no final do ano passado ao Dr. Ricardo Rui e ao Wanderson, que nos atenderam prontamente. Iniciamos as negociações, que estão ainda em tratativa, que não depende somente da equipe da Secretaria de Saúde, atendendo. Não tem como parar. Hoje a dificuldade é o medo de faltar insumos, faltar um stent para um paciente enfartado, faltar um marca-passo para um paciente, faltar um cirurgião que possa fazer a cirurgia cardíaca, porque todo doente enfartado de Guarulhos vai passar pelo Stella Maris nas primeiras horas.

Ele vai fazer um cateterismo. Se precisar, na hora do cateterismo já põe um stent na artéria enfartada, vai para a UTI, fica no UTI do Stella Maris e tem alta, para casa, curado. Em outras vezes, ele tem que ser submetido a uma cirurgia cardíaca, uma troca de válvula, uma revascularização do miocárdio, ele só vai sair do hospital na hora em que estiver tratado. Tudo isso fica a nosso custo. Saúde não tem preço, mas tem um custo, não é verdade?

Então, precisamos continuar com as tratativas que iniciamos no ano passado, para que resolvamos uma parte dessa dificuldade do Stella. Reforço que estamos tendo todo apoio da Secretaria de Saúde, na presença do Doutor Ricardo Rui, que chegou até onde pôde. Até onde pôde, ele brigou por nós, agora tem coisa que não está na mão dele também. Mas não podemos deixar assim. Temos que continuar em nossa luta.

Era o que queria falar. Seis anos sem reajusto. Nossa subvenção hoje é de 500 mil por mês e a subvenção do JJ é de dois milhões e meio por mês. Muito obrigado.



**O SR. PRESIDENTE** (Geraldo Celestino) – Muito obrigado ao Luiz, à irmã Nazareth, pela explanação.

Presidi o Orçamento no ano passado e também a subvenção, o projeto de subvenção que o Governo manda todo ano. Então tinha um compromisso da administração municipal de, até fevereiro dar um reajuste. Foi assumido um compromisso com a comissão, com o Stella Maris e também com o JJM. O JJM é a segunda maternidade que mais faz partos no Brasil. Primeira é a Vila Nova Cachoeirinha, depois vem o JJM. O Stella Maris presta um grande serviço ao Município e também está sem reajuste há sete anos. Sete anos. Então, tudo bem, o Município passa por um problema financeiro, mas é prioridade, o reajuste de, no mínimo, a inflação, porque tudo sobe, os insumos sobem, o salário sobe e totalmente defasado o repasse. Então, estamos cobrando o Governo, estamos conversando com a Secretaria da Fazenda. O Ricardo Rui está se dedicando, reunindo-se direto com o Governo, tentando aí resolver essa questão do reajuste. Está bom, gente? Então, só para ficar registrado.

Vereador Romildo, por favor, Romildo. Três minutos está bom para o senhor? (Pausa) Seis, então. Hoje estou democrático

Depois o Ricardo vai pagar almoço para os Vereadores e toda a equipe da Saúde.

**O SR. ROMILDO SANTOS** – Bom dia, Presidente Geraldo, bom dia Doutor Ricardo Rui, onde cumprimento todos os funcionários da Saúde. Bom dia à diretoria do Hospital Stella Maris, Vereadora Márcia Taschetti, Vereadora Janete Pietá. Não vou me alongar muito não. Sempre temos essa audiência pública para falar de Saúde e falar de Saúde é difícil porque ninguém faz Saúde sem dinheiro, essa é a verdade. Se não tiver dinheiro, não conseguimos fazer Saúde. O Doutor Ciro está aí? Não? Parece o Doutor Ciro, que está de óculos ali. Mas eu queria dizer o seguinte: Ontem eu estava vendo uma reportagem na TV, doutor Ricardo Rui, sobre um hospital, o Tribunal de Contas do Município é contra a licitação, por 20 itens que foram colocados lá, junto ao Tribunal de contas do estado. O que acontece? Um hospital que vai ter 296 milhões de reais para atender 16 mil pessoas por mês.

Olhei aquilo, que proporção diferente de Guarulhos. Algumas UPAs nossas aqui, que são hospitais praticamente, atendem até mais, chega a 18 mil pessoas, o pessoal da Saúde que me corrija, mas sei que tem UPA aqui que atende 450 pessoas por dia. Se atender 450 pessoas por dia vezes 30 dias, chegamos nesse número desse hospital de São Paulo, que vai receber 296 milhões por ano, por mês ou período. Agora, me digam uma coisa: Se não me engano, as UPAs aqui não passam, de acordo com o atendimento, de sete, oito milhões por mês. É isso? Deve ser isso na média, seis milhões, não tenho os números em mãos para poder afirmar. Mas eu queria ver se Guarulhos tivesse esse mesmo valor, dois milhões e 200.



Agora, imagine só, fazer Saúde com dinheiro é muito fácil, então só estou fazendo esse comparativo, depois vou verificar direitinho qual é o valor certo desse hospital, hospital municipal, 296 milhões, se for comparar aqui com o nosso, até o HMU, que atende sei lá quantas pessoas, porque todo mundo que tem uma dor no dedo, vai para o HMU, todo mundo acha que o HMU é para você ver uma gripe simples, algumas situações, UBss que estão passando por falta de médicos, não é porque o Ricardo Rui não consegue. Cheguei há pouco, ia falar do SAMU, Doutor Ricardo Rui me explicou, porque semana passada o pessoal do SAMU Mikail reclamou porque faltavam duas viaturas também e sabemos... Ah, chegou médico, legal.

Então, o que queria dizer a vocês, compartilhar a situação do Doutor Ricardo Rui, que ser um Secretário de Saúde é ser um missionário. Não é fácil, não é, Silvio? Não é fácil fazer Saúde na Cidade de Guarulhos. Vejo o Stella Maris, acompanho o Stella Maris desde o tempo do Luís Gonzaga Bergonzini, que era o mantenedor naquela época. Lembro-me de que no ano de 2009, 2010 conseguimos o adiantamento para o Stella Maris não acabar fechando as portas, com o Governador da época, Geraldo Alckmin, sete milhões de reais, que depois veio a óbito e todos os outros padres que vieram, lutaram muito pelo Stella Maris, que não é referência só de Guarulhos, mas do Alto Tietê. Guarulhos atende sete cidades, temos que frisar isso. Não podemos de jeito nenhum deixar o Stella Maris fechar.

Conversei com o Governo para ver se conseguimos alguma coisa de reajuste para o Stella Maris, porque o Stella Maris é muito importante na área de hemodinâmica, porque a área da hemodinâmica mudou muito dos últimos anos para cá. Doutor Luiz, que teve um problema com um médico do Stella Maris e o Doutor Luiz estava longe demais, socorreu, viajou quase quatro ou cinco horas para poder fazer o cateterismo de um paciente do Stella Maris. Então, isso significa o comprometimento que tem para com a vida.

O JJM, todo final de ano pegamos o dinheiro do duodécimo e ajudamos o JJM. Este ano falei com o Presidente Ticiano, estamos com uma dificuldade muito grande para poder repassar até para o JJM, se não me engano, pelo valor que a Prefeitura de Guarulhos está passando a esta Casa. Lembrar que isso que o Doutor Ricardo Rui falou aqui, o JJM é um Hospital que acompanhamos muito próximo, todos os Vereadores, ele foi muito beneficiado no Governo Guti. Aumentou muito o repasse ao JJM. Como diz o Vereador Geraldo, Presidente da Comissão de Saúde, é o segundo do Estado de São Paulo. Muitas pessoas da Zona Norte e da Zona Leste, que estão próximas à Guarulhos, vêm para o JJM porque sabem que aqui a qualidade é boa. Costumo dizer que um parto custa dois mil reais. Mil reais o SUS repassa e mil reais, o Hospital tem que bancar. Até aí, tudo bem. Quando vai para a UTI Neonatal, uma criança que custaria dois mil reais para nascer, dependendo se ficar 20, 30 dias, já vai para 50 mil, 60 mil.

Aí, você multiplica 500 partos por mês, 40 ou 50 a lotação da UTI Neonatal, o buraco que faz no final do ano para o JJM. Como eu disse,





tudo é dinheiro. Aí, o Hospital Stella Maris é a mesma situação. Quantos enfartados o Stella Maris recebe do CROS, que é o sistema em que, se a pessoa for enfartada, claro que a pessoa que está ao lado do enfartado, parente, amigo ou quem estiver, vai levar para o lugar mais próximo, seja UPA Taboão, seja UPA São João, seja Hospital Pimentas, Dona Luiza e aí por diante. Todas essas pessoas que estão nas UPAs de Guarulhos ou no HMU, coloca no CROS e vai para onde? Para o Stella Maris.

Então, ficamos falando de valores, mas esses valores na Saúde, são vidas e precisamos investir mais mesmo. Até falo, Doutor Ricardo Rui, fazemos uma reunião com o Prefeito Guti e ver se conseguimos um dinheiro extra do Governo do Estado, porque senão não tem condição. Na realidade, a Cidade cresceu muito e ela perdeu muitos impostos. Perdemos CPMF, do Governo Federal, que era muito importante, aquele 0.38 de operações financeiras era muito importante para a Saúde e ajudava muito à Saúde. Com essa perda em nível federal, que repassava aos estados e, conseqüentemente para os municípios, isso causou esse buraco grande, diminuição da arrecadação e o aumento, infelizmente, do número de pessoas que utilizam o sistema SUS. Quem tem condição, poderia ir para o particular.

Muitas vezes as pessoas reclamam, Doutor Ricardo Rui, do atendimento que demora quatro, cinco horas, seis horas no Hospital HMU e em outros hospitais, mas eu queria dizer para vocês e para as pessoas aqui também, o particular, está entrando nessa fase de quatro horas, dependendo da situação.

Então, é uma questão que todo mundo quer ser atendido rápido, claro, a gente gostaria de atender todo mundo rápido, eu, quando fico doente, fico desesperado para ser atendido, estou ficando velhinho. Então, a gente pensa que vai morrer. Essa é a verdade. Às vezes, passa mal, a pressão sobre. Inclusive, quando estou sem dinheiro, Vereador Geraldo Celestino, aí a minha pressão sobe toda hora, é complicado. O brasileiro, então, não sem fala pela situação que está, mas, enfim, eu queria aqui – para finalizar...

– Manifestações fora do microfone.

**O SR. ROMILDO SANTOS** –...para academia? Não dá tempo. Eu preciso, o médico na semana retrasada me botou um susto, falou que eu estou no limite de tudo colesterol, triglicérides, que tenho que emagrecer oito quilos em três meses, aí cortei o arroz, já várias situações, frituras, refrigerante, cortei até a quentinha, porque final de semana a gente merece.



Mas, eu queria para vocês que podem contar com este Vereador, o que a gente puder ajudar o Ricardo Rui, a Secretaria de Saúde, é um médico que eu conheço há muitos anos – Vereador Geraldo Celestino – em 1998, eu sempre falo isso, eu não era nem político, eu trabalhava no Restaurante Fasano, eu fui do financeiro do Fasano, por seis anos, nos Jardins, e o Doutor Ricardo Rui era quem cuidava da minhas esposa que faleceu, cuidava da minha mãe e cuidava da minha filha, à época, com 14 anos, hoje, com 35 anos, já me deu uma neta e vai me dar mais um agora, pois ela está grávida.

Então, eu queria dizer para vocês que é uma pessoa que, em uma chapa, como ortopedista, ele descobriu o osteocondroma da minha filha, e o meu convênio médico não cobria a cirurgia da minha filha, ela era atleta, ela jogava vôlei aos 14 anos; e o Doutor Pedro Péricles, que era do Hospital Santa Isabel, dentro da Santa Casa, por ela ser atleta, falou assim: “Me interessa fazer a cirurgia nela para poder mostrar aos alunos de Medicina essa cirurgia, vocês autorizam?” Claro, de graça, e vai ajudar a minha a minha a movimentar a perna de novo.

Então, são situações e situações que a população passa e aí Deus o colocou como Secretário não foi à toa não, é porque é merecimento e está dedicado. Obrigado e Deus abençoe todos.

**O SR. PRESIDENTE** (Geraldo Celestino) – Antes de encerrar a audiência, o Ricardo Rui quer fazer uma retificação.

**O SR. RICARDO RUI RODRIGUES ROSA** – Bom. Quero agradecer as palavras do colega Romildo Santos, nós nos conhecemos há bastante tempo, ele trabalhou no Fasano, mas trabalhou na concessionária – como é? – Nissan. Parabéns pela sua trajetória humilde. E, pelo o que você passou, hoje, você conseguiu se reerguer, com certeza, superou, a superação é uma coisa importante, cabeça erguida e, com certeza, você ainda vai subir vários degraus. Conte com este colega aqui.

Bom, para retificar, sobre a questão do arquivo, então, o arquivo foi enviado pela Secretaria de Saúde para o Cerimonial no dia 25 de maio, entregue aos Vereadores no dia 26 de maio, às 9 horas. Ok.

**O SR. PRESIDENTE** (Geraldo Celestino) – Como não há mais assunto a ser tratado, quero agradecer ao Doutor Ricardo Rui, em nome de quem estendo a toda a Secretaria de Saúde. Em nome da Vereadora Janete, agradeço aos Vereadores presentes, a assessoria dos Vereadores, a



**PODER LEGISLATIVO**  
**CIDADE DE GUARULHOS**

41/41

Aud. Públ. (Saúde)  
30-05-2023

nossa imprensa, a assessoria da Câmara. Agradeço a todos. O nosso muito obrigado e um bom restante de dia.

– Encerra-se a audiência pública às 11h22min.

**- PRESIDENTE -**  
**Vereador Geraldo Celestino**  
**Comissão Técnica Permanente de Higiene e Saúde Pública**

**OBS: OS DISCURSOS AQUI TRANSCRITOS NÃO FORAM REVISTOS  
PELOS ORADORES.**